



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Raysse Rayane Silva

Bom Lugar: Requalificação do Mercado Público de Severiano Melo - RN

PAU DOS FERROS

2025

Raysse Rayane Silva

Bom Lugar: Requalificação do Mercado Público de Severiano Melo - RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Anna Cristina Andrade Ferreira
Prof. Dra.

PAU DOS FERROS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586b Silva, Raysse Rayane .
Bom lugar: requalificação do mercado público de
Severiano Melo- RN / Raysse Rayane Silva. - 2025.
92 f. : il.

Orientador: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2025.

1. Cultura . 2. Mercado público. 3. Memória .
4. Requalificação. I. Ferreira, Anna Cristina
Andrade , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Raysse Rayane Silva

Bom Lugar: Requalificação do Mercado Público de Severiano Melo - RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 29/ 07/ 2025.

BANCA EXAMINADORA

Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Damião Esdras Araújo Arraes, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

A minha avó materna, Maria Ferreira da Silva, sei que do céu a senhora acompanhou cada passo dessa caminhada, intercedendo por mim e me cobrindo com seu amor mesmo à distância. Suas orações, sua fé inabalável e seu exemplo de garra e perseverança me conduziram nos momentos mais difíceis. Essa vitória é também sua, vó. (In Memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu alicerce nos dias em que duvidei de mim, por renovar minha coragem mesmo diante das incertezas nas madrugadas de cansaço, nos momentos de dúvida e nas pequenas conquistas diárias que me trouxeram até aqui. Nada disso seria possível sem a sua presença constante, sem o seu amor incondicional e a paz que só Ele é capaz de dar. Toda gratidão e glória sejam dadas a Ti, meu Senhor.

Agradeço a meus pais, a minhas irmãs e sobrinhos que com amor e apoio incondicional me permitiram chegar até aqui. Tudo que conquisto carrega o nome de vocês. Ao meu companheiro de vida Wnicleiton, que nunca soltou a mão. Obrigada por cada palavra de incentivo, por acreditar em mim até quando eu mesma duvidei, por ser abrigo nos momentos difíceis e por caminhar ao meu lado com tanto amor e paciência. Essa vitória também é sua.

A minha filha, Aurora, que mesmo tão pequena foi o meu maior motivo para continuar. Em você minha pequena eu encontrei força, nos seus sorrisos encontrei sentido. Obrigado por ser luz, por me ensinar diariamente o que é amor verdadeiro e por tornar minha vida mais bonita apenas por existir. Este trabalho é, para você e por você.

A minha dupla de faculdade, Jamilly, companheira de tantas batalhas acadêmicas, minha gratidão mais sincera. Não foi apenas uma parceria de trabalho, foi companheirismo nos momentos difíceis, risadas nos dias cansativos e apoio quando a vontade de desistir batia à porta. Dividimos noites em claro, incertezas, conquistas e aprendizados e isso tornou essa caminhada mais leve e significativa. Obrigada por acreditar, por caminhar ao meu lado com responsabilidade, paciência e amizade. Aos meus amigos Valeska e Wanderson, agradeço pelo acolhimento, por cada gesto de apoio e companhia ao longo dessa jornada.

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que não apenas ensinaram teoria e técnica, mas despertaram em mim um olhar crítico que a arquitetura exige, em especial a minha orientadora Anna Cristina por toda paciência e dedicação, sem seu olhar atento e seus ensinamentos e orientações não poderia chegar aonde cheguei. Agradeço também a minha banca examinadora composta por Esdras Arraes e Gabriel Leopoldino, obrigada pela contribuição, cada pontuação dada até aqui foi de grande relevância.

Por fim, como não agradecer à trilha sonora que embalou tantas noites em claro? Aos inesquecíveis Jorge e Mateus, ao contagiante Bell Marques, que trouxe leveza e alegria nas horas mais cansativas. E ao querido Frei Gilson, cuja voz e mensagens foram meu acalento nos momentos de silêncio e exaustão, me lembrando que tudo tem um propósito maior e que a fé

também desenha nas entrelinhas do nosso caminho. A todos que fizeram parte dessa história: o meu mais sincero e emocionado Obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito discutir a importância dos mercados públicos para a preservação da memória e cultura das pequenas cidades. Esses espaços não são apenas espaços comerciais; são locais que atuam como entrepostos de trocas culturais e sociais. No entanto, a expansão das redes de supermercados, em alguns casos tem ocasionado um cenário de abandono e deterioração física desses espaços. Esse abandono não afeta apenas a atratividade, mas principalmente a interação social, cultural e econômica que esses espaços proporcionam à sociedade. Com base nisso, o trabalho propõe a requalificação do mercado municipal da cidade de Severiano Melo/RN, com o objetivo de elaborar um projeto arquitetônico com ambientes adequados e acessíveis que atendam às necessidades da população, visando movimentar a economia local e valorizar a edificação. Para alcançar os resultados a pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico sobre a importância dos mercados públicos, requalificação e preservação de espaços públicos, foi realizada uma busca sobre a história, registros sobre o mercado, bem como um levantamento in loco da área de intervenção para diagnosticar o estado de conservação da edificação, levantamento de danos para identificar as patologias existentes, analisar o entorno urbanístico e climático. As entrevistas e aplicação de um questionário online aplicados à população permitirão compreender os anseios e a percepção da comunidade sobre o mercado. Dito isto, o trabalho visa propor soluções arquitetônicas, a fim de resgatar o valor social, cultural e econômico do mercado público essencial para a cidade de Severiano Melo.

Palavras-chave: cultura; mercado público; memória; requalificação.

ABSTRACT

The present work aims to discuss the importance of public markets for the preservation of memory and culture in small towns. These spaces are not just commercial places; they act as hubs for cultural and social exchanges. However, the expansion of supermarket chains has, in some cases, led to a scenario of abandonment and physical deterioration of these spaces. This abandonment affects not only the attractiveness but, more importantly, the social, cultural, and economic interaction that these spaces provide to society. Based on this, the work proposes the requalification of the municipal market in the city of Severiano Melo/RN, aiming to develop an architectural project with suitable and accessible environments that meet the needs of the population, seeking to stimulate the local economy and enhance the building. To achieve the results, the research involved a bibliographic survey on the importance of public markets, requalification, and preservation of public spaces, a search about the history and records of the market, as well as an on-site survey of the intervention area to diagnose the conservation state of the building, an assessment of damages to identify existing pathologies, and analyze the urban and climatic surroundings. Interviews and an online questionnaire applied to the population will allow for understanding the community's desires and perceptions about the market. That said, the work aims to propose architectural solutions in order to recover the social, cultural, and economic value of the public market, which is essential for the city of Severiano Melo.

Keywords: culture; public market; memory; requalification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa com a localização do Rio Grande do Norte e Severiano Melo.....	18
Figura 2- Mercado público de Severiano Melo	18
Figura 3- Recorte espacial, entorno do mercado	19
Figura 4- Pátio Central do mercado público de Rodolfo Fernandes	28
Figura 5- Pátio central do mercado público de Pau dos Ferros	28
Figura 6- Imagem do mercado público de Beberibe	32
Figura 7- Antes da Escola municipal Sebastiana Aldigueri	33
Figura 8- Depois da Escola municipal Sebastiana Aldigueri	33
Figura 9- Severiano Regis de Melo	35
Figura 10- Poço Público	35
Figura 11- Parque Infantil	35
Figura 12- Inauguração da usina elétrica.....	36
Figura 13- Inauguração do mercado público na década de 1960	36
Figura 14- Prefeitura municipal.....	36
Figura 15- Centro de saúde.....	36
Figura 16- Escola estadual.....	37
Figura 17- Folha de pagamento do ano de 1966	38
Figura 18- Inauguração do mercado público na década de 60	39
Figura 19- Banda fanfarra, na década de 1970. Formada por jovens da cidade de Severiano Melo.....	40
Figura 20- Posse do vereador Edgar em 1988.....	40
Figura 21- Cobertura do pátio interno	41
Figura 22- Mictório do banheiro masculino	42
Figura 23- Tijolo de Adobe	42
Figura 24- Telhas do tipo colonial de cerâmica	42
Figura 25- Piso no interior do mercado	43
Figura 26- Calçada do entorno com fissuras	43
Figura 27- Símbolo sankofa	44
Figura 28- Símbolo sankofa- portões do mercado de Severiano Melo	44
Figura 29- Portões de ferro das entradas	44
Figura 30- Porta de madeira do tipo ficha	44

Figura 31- Linha do tempo	45
Figura 32- Mapa de uso e ocupação do solo	46
Figura 33- Mapa de gabarito	47
Figura 34- Mapa de hierarquia de vias	48
Figura 35- Mapa de vegetação.....	49
Figura 36- Mapeamento - zoneamento bioclimático brasileiro.....	50
Figura 37- Gráfico das temperaturas	51
Figura 38- Gráfico de chuva.....	51
Figura 39- Gráfico de radiação	51
Figura 40- Gráfico rosa dos ventos.....	52
Figura 41- Gráfico de faixa etária.....	53
Figura 42- Gráfico de gênero	53
Figura 43- Gráfico de permanência	53
Figura 44- Gráfico de motivação.....	53
Figura 45- Gráfico de escolaridade	54
Figura 46- Gráfico de movimento para trocas.....	54
Figura 47- Gráfico de frequência.....	55
Figura 48- Gráfico de época que frequentavam	55
Figura 49- Gráfico sobre a percepção sobre o Mercado.....	56
Figura 50- Gráfico de movimento noturno.....	56
Figura 51- Tipos de comércio.....	57
Figura 52- Gráfico sobre ausência.....	57
Figura 53- Gráfico de Iluminação	58
Figura 54- Gráfico de segurança	58
Figura 55- Gráfico de acessibilidade	58
Figura 56- Gráfico banheiros.....	59
Figura 57- Gráfico espaço interno	59
Figura 58- Gráfico calçadas.....	59
Figura 59- Gráfico sobre a memória.....	60
Figura 60- Gráfico sobre a importância da requalificação	60
Figura 61- Gráfico de requalificar ou construir um novo mercado	61
Figura 62- Gráfico de novos usos.....	61
Figura 63- Gráfico da retomada do funcionamento do mercado.....	61

Figura 64- Gráfico Retomada da feira livre.....	61
Figura 65- Gráfico de tipos de melhorias sugeridas para o mercado	62
Figura 66- Mercado de Lages /SC	63
Figura 67- Mercado público de Lages-SC.....	64
Figura 68- Espaço externo do mercado	65
Figura 69- Espaço Interno do mercado.....	65
Figura 70- Mercado de ponta Grossa/PR	66
Figura 71- Acesso do mercado de Ponta Grossa	66
Figura 72- Interior do mercado de Ponta Grossa.....	66
Figura 73- Zoneamento	72
Figura 74- Logo do mercado	73
Figura 75- Planta baixa atual do mercado	74
Figura 76- Planta baixa de reforma	75
Figura 77- Proposta de layout para box do tipo A.....	76
Figura 78- Proposta de layout para box tipo B.....	76
Figura 79- Proposta de layout para box tipo C.....	76
Figura 80- Planta de cobertura.....	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NBR	Norma Brasileira
ProjetEE	Projetando Edificações Energeticamente Eficientes
PcD	Pessoa com Deficiência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 ARTICULAÇÃO DOS SABERES.....	23
2.1 Panorama histórico dos mercados públicos no Brasil e no Rio Grande do Norte..	23
2.2 Mercados como parte da memória.....	29
2.3 Importância da requalificação dos espaços públicos.....	31
3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO.....	34
3.1 Severiano Melo, a “Capital do Caju”.....	34
3.2 A relevância do mercado público para a cidade.....	38
3.3 Levantamento e diagnostico do estado de conservação.....	40
3.3.1 Mapa de danos	41
3.3.2 Análise urbana	45
3.3.3 Levantamento de dados bioclimáticos	49
3.4 Análise dos perfis dos usuários do mercado público de Severiano Melo.....	52
3.5 Memórias e histórias.....	55
3.6 Sobre a atual situação do mercado.....	58
3.7 Pensando no futuro	60
4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	63
4.1 Requalificação do Mercado Público de Lages/SC	63
4.2 Requalificação do mercado municipal de Ponta Grossa/PR	65
5 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO	68
5.1 Diretrizes projetuais	68
5.2 Condicionantes legais	68
5.3 Programa de necessidades, Zoneamento e Setorização.....	70
5.4 Conceito e partido arquitetônico	72
5.5 Plantas e elevações	73
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICES	83

1 INTRODUÇÃO

Os mercados públicos são fundamentais para o desenvolvimento social das pequenas cidades. É de suma importância a preservação desses equipamentos públicos que ultrapassam a sua função econômica, tornando espaços de memória, cultura e afetividade, onde se instituem a criação de laços sociais e de memórias coletivas para a sociedade.

Araújo e Barbosa (2004, p.2) afirmam que, historicamente, mercados e feiras “adquiriram uma importância muito grande que ultrapassa seu papel comercial, transformando-se, em muitas sociedades, num entreposto de trocas culturais e de aprendizado, onde pessoas de várias localidades congregavam-se estabelecendo laços de sociabilidade”.

O crescimento das pequenas cidades e o surgimento de supermercados podem resultar no gradativo abandono e deterioração física dos mercados públicos, comprometendo a atratividade dos consumidores e afetando negativamente os fluxos desses espaços, que são importantes para a interação social, cultural e econômica da sociedade em que estão inseridos. Segundo Servilha e Doula (2009, p. 125), “Os espaços públicos são fundamentais para a construção de sociabilidades e identidades, assim como para a construção de vínculos afetivos”.

Deste modo, a evolução dos mercados foi essencial para o crescimento da sociedade em que estão inseridos, o que acarreta no aumento do interesse das pessoas para a utilização desses espaços. Portanto, é relevante observar as funções dos mercados, para que os mesmos não tenham apenas funcionalidades de abastecimento.

Compreender a relevância social e cultural dos mercados torna-se fundamental para analisar o papel que desempenham nas cidades, especialmente em municípios de pequeno porte. Essa perspectiva permite compreender a importância do mercado público de Severiano Melo, cuja história e localização estratégica no centro da cidade reforçam seu valor.

Severiano Melo - RN (figura 1) é uma cidade com 5.487 habitantes, a área territorial do município é de 157,850 km², conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) censo de 2022. O mercado (figura 2) está localizado no centro da cidade e segundo dados da prefeitura, tendo sido inaugurado na década de 1960. No entanto é importante ressaltar a falta de manutenção na estrutura, o que representa uma ameaça para a permanência do local e dos valores culturais que o mesmo carrega, relacionados à história da comunidade. Nesse contexto a requalificação do mercado público surge como estratégia para assegurar sua permanência deste enquanto espaço relevante e sustentável.

Figura 1 - Mapa com a localização do Rio Grande do Norte e Severiano Melo



Fonte: Adaptado do Google maps (2025)

Figura 2- Mercado público de Severiano Melo



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Diante do que foi mencionado, identificamos uma problemática relevante relacionada a edificação, que apresenta infraestrutura comprometida, com a presença de patologias nas alvenarias, além da falta de lixeiras, acessibilidade nos banheiros e acessos aos ambientes, espaços inadequados para o uso, deterioração no telhado. Dentro de tal realidade, e a falta de investimento para a conservação, fica evidente a ausência de manutenção. Assim, levanta-se a questão de como pensar a edificação do mercado público da cidade de Severiano Melo, criando um espaço que possa recuperar o interesse da população na utilização desse espaço, respeitando a memória local?

O recorte espacial deste trabalho permite uma pesquisa mais ampla da cidade de Severiano Melo, localizada no estado do Rio Grande do Norte, na mesorregião do Oeste potiguar, e microrregião de Pau dos Ferros. O mercado público, que é objeto e local de estudo desta pesquisa, se localiza no Bairro Centro, na Rua Bevenuto Holanda. A edificação (figura 3) está situada próximo a diversas edificações residenciais, igreja, praças e outros comércios.

Figura 3 - Recorte espacial, entorno do mercado



Fonte: Adaptado do Google Earth (2025)

A escolha do mercado público de Severiano Melo/RN para estudo deve-se ao fato de a cidade ser uma das maiores produtoras de caju, tornando esta atividade uma das principais fontes de renda, além do fato de o mercado ter sido palco para eventos cultural e social. Além disso, há o fato de a autora ter frequentado o mercado desde criança, o que despertou o desejo de requalificar o espaço.

A partir do estudo do local, torna-se necessário entender os desejos da população, visto que é de suma importância atender as necessidades dos usuários para propor um projeto adequado. Pretende-se, ainda, que a requalificação do mercado possa proporcionar a valorização e resgate da cultura local.

O presente trabalho tem como **Objetivo geral** elaborar um projeto de requalificação do mercado público de Severiano Melo, propondo espaços com ambiente adequados e acessíveis que atendam às necessidades da população severianenses. Para alcançá-lo, serão propostos alguns **objetivos específicos**:

- 1) **Compreender** a importância do mercado na formação da sociedade severianense;
- 2) **Identificar** os principais problemas do atual edifício do mercado, considerando o seu estado de conservação;
- 3) **Inserir** espaços que viabilizem a retomada do uso comercial e, também, a valorização das expressões culturais locais;
- 4) **Propor** uma requalificação que valorize a história do antigo mercado, mas também garanta o uso adequado e acessível por parte da população.

A metodologia empregada para a elaboração da pesquisa se dá a partir do domínio qualitativo, onde busca entender e levantar dados pertinentes ao tema proposto. Portanto, para justificar e compreender a complexidade do tema, foi empregado os métodos dedutivo e indutivo.

O desenvolvimento inicial parte do levantamento bibliográfico e documental, para entendimento dos temas sobre o conceito e a importância dos mercados públicos, a importância da memória no contexto do projeto, requalificação de edifícios, a preservação de edificações históricas. A pesquisa bibliográfica foi guiada pelos seguintes autores: Maurice Halbwachs (1990), Pierre Nora (1993), Eclea Bosi (1994), Nabil Bonduki (2010), Murilha e Salgado (2011), além da utilização de algumas cartas patrimoniais que serão melhor esmiuçadas no capítulo seguinte.

Em relação à pesquisa documental, foram utilizadas a legislação urbanística local e pesquisados alguns autores e dados extraídos de documentos disponibilizados por órgãos públicos municipais, que contribuirão para a compreensão da história da cidade. Como o município não possui uma legislação urbanística própria, foram adotado legislações vigentes em esfera estadual e municipal, como o Plano Diretor do município de Pau dos Ferros/ RN. Além disso, foram analisadas as normas de acessibilidade NBR 9050 e a norma de conforto ambiental a NBR 15220-3: 2024- Desempenho térmico de edificações.

O levantamento *in loco* foi realizado, buscando conhecer o estado de conservação atual da edificação com a realização do levantamento físico do edifício para observar as suas dimensões, o seu estado de conservação, suas principais necessidades e levantamento fotográfico, os levantamentos foram realizados nos dias 13 e 15 de abril e no dia 1 de maio. Além disso, foram verificados os materiais utilizados na construção da edificação. Também foi realizada a análise urbanística do entorno, abrangendo as principais vias de acessos, os

equipamentos públicos existentes nas proximidades e os principais usos do entorno. Os dados obtidos na coleta urbanística foram utilizados para a produção de mapas, desenvolvidos a partir da utilização do software Autocad com base cartográfica do *Google Maps*. Também foi feita uma análise climática com a utilização do software *Projetee*.

Como parte da pesquisa de campo, foram aplicados questionários para moradores e visitantes do município, de forma online por meio do *Google Forms*, no período de 23 de março a 30 de maio de 2025, com o objetivo de compreender os anseios da população em relação ao mercado público e, simultaneamente, a importância do mercado atual na memória dessas pessoas.

Na fase final, foram apresentados os procedimentos projetuais que sucedem ao processo de estudo e pesquisa. Essa etapa contou com a elaboração do pré-dimensionamento, definição do conceito e partido, programa de necessidades, zoneamento e a vetorização do espaço. Utilizando os softwares (*Google Earth*, *AutoCAD*, *Sketchup* e *vray*), foram elaboradas as plantas baixas, cortes, fachadas e volumetria, que são fundamentais para o aprimoramento e compreensão do estudo geral.

No que diz respeito à estrutura, o presente trabalho encontra-se organizado em seis capítulos. A introdução que expõe o tema abordado seguido da problemática, objeto de estudo, justificativa empregada. Posteriormente, é abordado o objetivo geral e os objetivos específicos e a metodologia empregada.

O capítulo dois foi direcionado ao referencial teórico, onde abordará o conceito e a importância dos mercados públicos, conceitos de requalificação e fundamentações teóricas. Além de apresentar um panorama histórico dos mercados no Brasil e no Rio Grande do Norte. O seguinte aborda sobre o local, são apresentados estudos da cidade onde o mercado está situado. Esse capítulo também inclui dados e uma análise atual do estado de conservação do mercado. Por fim, foi realizada uma pesquisa da localidade sob uma perspectiva geográfica, seguida de análises sócio urbanas e dados climáticos da região.

O quarto capítulo expõe as referências projetuais que foram selecionadas cautelosamente para adequar aos critérios estabelecidos, os quais estão diretamente ligados à proposta. No quinto, inicia-se a fase de apresentação da proposta de requalificação levando em consideração os aspectos abordados no decorrer do desenvolvimento deste trabalho. Dessa forma, é abordando aspectos como condicionantes legais, o programa de necessidades, o zoneamento e a setorização, o conceito e partido arquitetônico do projeto preliminar, seguindo da apresentação das plantas e elevações da proposta. Por fim apresenta a conclusão do presente

trabalho, onde se abordam os objetivos cumpridos e conhecimentos adquiridos durante toda a elaboração do trabalho.

2 ARTICULAÇÃO DOS SABERES

O capítulo traz um apanhado geral sobre a base teórica utilizada para a compreensão do projeto, será discutido os seguintes pontos: a requalificação dos espaços públicos, conceito e a importância dos mercados públicos, a importância da memória no contexto do projeto, ações de restauro. Alguns dos autores que embasam essa discussão são Maurice Halbwachs (1990), Pierre Nora (1993), Eclea Bosi (1994), Nabil Bonduki (2010), Murilha e Salgado (2011). Em seguida as cartas patrimoniais que apresentam intervenções arquitetônicas e diretrizes para serem seguidas na elaboração do projeto, dentre elas estão Carta de Lisboa (1995).

2.1 Panorama histórico dos Mercados públicos no Brasil e no Rio Grande do Norte

No Brasil, a evolução dos mercados ocorreu desde o início do século XIX até meados XX, período em que as cidades começaram a desenvolver, necessitando que os mercados passassem por adaptações para atender as necessidades das comunidades tornando-se espaços funcionais.

Segundo Murilha e Salgado (2011), durante as duas primeiras décadas do século XIX, a câmara municipal da cidade do Rio de Janeiro solicitou, no ano de 1834, que fosse construído um mercado público adequado devido as péssimas condições de como eram vendidas as mercadorias e a falta de higiene nos espaços. No ano de 1841 foi construído o primeiro mercado público do Rio de Janeiro, tornando assim a cidade a pioneira na construção de mercados, o então Mercado de Candelária (figura 4), foi projetado pelo arquiteto Grandjean de Montigny, o mesmo apresentava um pátio interno e coberto, com a aplicação de alvenaria mista, utilizando tijolos de barro, estrutura de ferro e madeira.

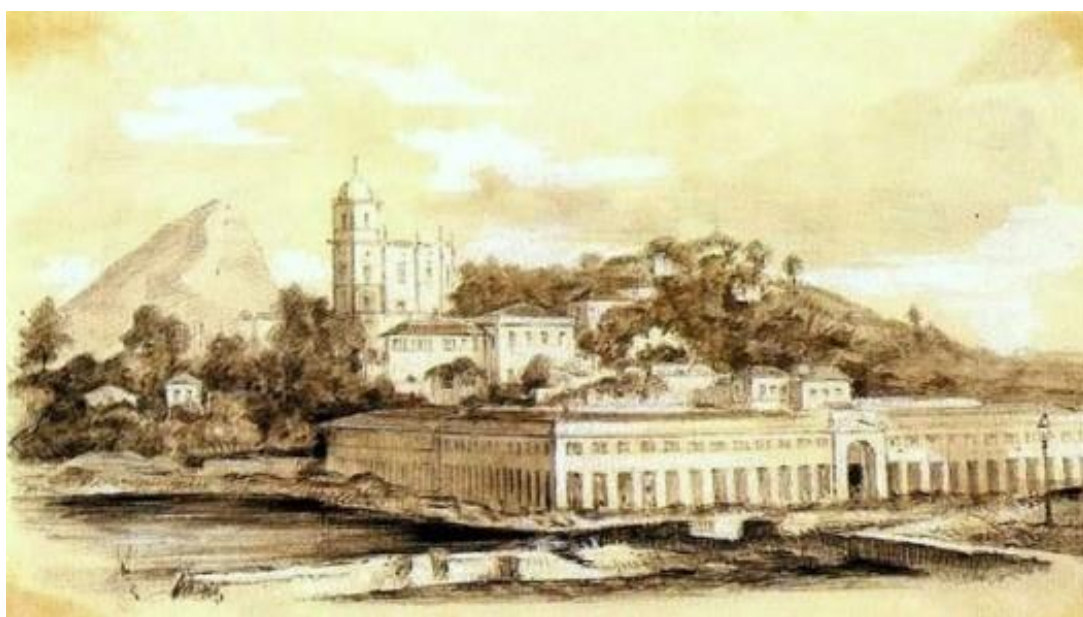
Seguindo a evolução dos mercados na segunda metade do século XIX, ainda na cidade do Rio de Janeiro foram construídos os mercados da Praça da Harmonia, em 1855, pelo arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva e o Mercado da Glória (figura 5) no ano de 1856, seguindo o modelo do Mercado da Candelária. (Murilha e Salgado, 2011).

Figura 4- Mercado Público da Candelária, Rio de Janeiro



Fonte: Blog Saudades do Rio, 2020

Figura 5-Mercado da Gloria, Rio de Janeiro

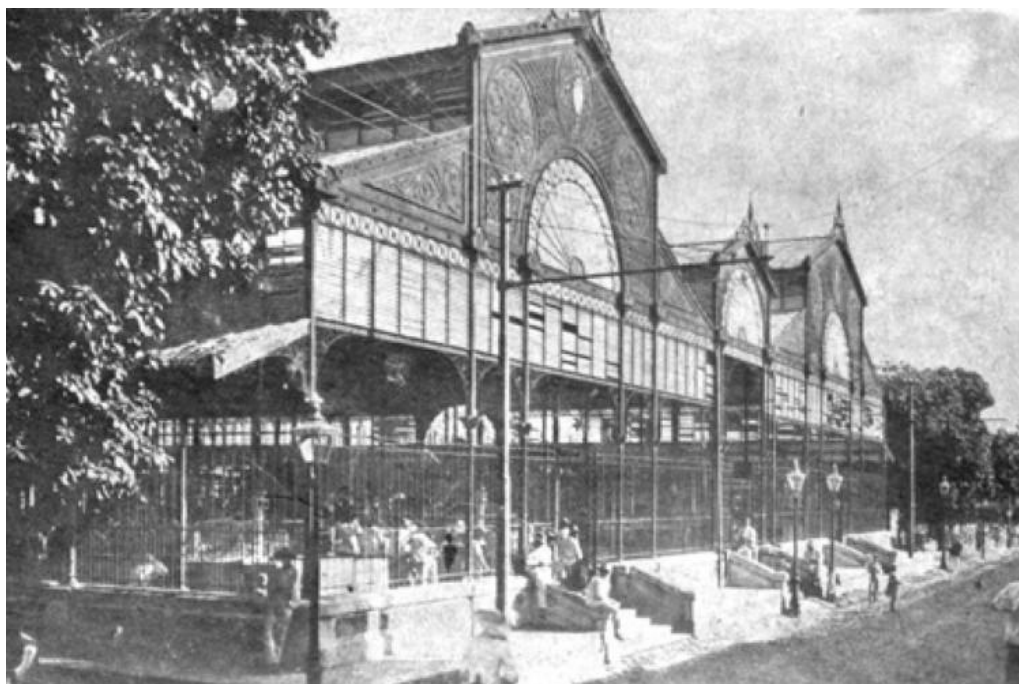


Fonte: Jean Charles Marie Expilly (wikimedia commons)

Em meados do século XIX, o surgimento de uma nova tipologia possibilitou aos mercados públicos a viabilidade do uso do ferro na construção. Como modelo de difusão dessa nova tipologia se destacavam os mercados centrais de Paris, Les Halles. (Murilha e Salgado, 2011).

De acordo com Romano (2004), a partir da segunda metade do século XIX, o Brasil passou a importar edifícios pré-fabricados em aço da Europa, dando seguimento na construção de grandes mercados dentre eles: o Mercado de São José (1875) em Recife, o Mercado do Peixe (1901) em Belém, o Mercado São João “o mercadinho” (1890) em São Paulo, o Mercado municipal de Manaus (1883-1910), o Mercado público de fortaleza no ano de 1897 (figura 6), o Mercado da Casa Amarela (1930) em Recife, o Mercado da Carne em Belém (1867-1908) e o Mercado Central de Pelotas (1914).

Figura 6- Mercado público de Fortaleza



Fonte: Arquivo Nirez.

No estado do Rio Grande do Norte, as feiras desempenhavam um papel fundamental para a economia local, influenciando na construção dos mercados. Em 1870, já existia a primeira feira livre de Natal-RN, a feira do Passo da Pátria, localizada entre a Cidade Alta, a Ribeira, e o estuário Potengi/Jundiaí (Cascudo, 1980).

Lídia Maia Neta (2000) enfatiza que, na primeira metade do século XIX, as feiras na capital potiguar eram denominadas de “mercados”. A feira da cidade alta situava-se na rua nova (atual Rio Branco) em baixo de uma gameleira, onde foi criada para o consumo de mercadorias e vendas de gêneros. Na Ribeira a feira acontecia em baixo de um tajubeira na rua Frei Miguelino.

Segundo Rocha Pombo (1922 apud Maia Neta, 2000, p.40), “o primeiro Mercado Público¹ de Natal surgiu em meados do século XIX, e foi concluído na gestão do Dr. Rodrigo Lobato Marcondes Machado, em 1880”.

Portanto, com o crescimento urbano da capital, a primeira pedra para a construção do mercado público² foi colocada na cidade alta no ano de 1860, demorando cerca de trinta e dois anos para ser construído, no ano de 1892, apresentando péssimas condições de uso após nove anos, o governador Alberto Maranhão junto com a intendência municipal, reforma o prédio tendo uma nova inauguração no ano de 1901 (Maia Neta, 2000).

Figura 7- Mercado da cidade Alta - Natal/ RN



Fonte: Fotografia desconhecida. Ano: Cerca de 1905. (Fatos e Fotos de Natal Antiga)

De acordo com Yuri Rodrigues³(2024), A construção do mercado da cidade de Mossoró/RN (figura 8) foi autorizada no ano de 1875, sendo inaugurado em junho de 1877 pelos construtores Antônio Secundes Filgueira e José Alexandre de Carvalho. A edificação ainda está localizada no mesmo local onde foi construído, mesmo após algumas reformas. Os comerciantes locais ressaltam a importância da edificação para a cidade, por ser um ponto de cultural e social.

¹ Observa-se uma contradição entre os autores no que se refere às datas apresentadas.

² Observa-se uma contradição entre os autores no que se refere às datas apresentadas.

³ Yuri Rodrigues Autor do portal TCM notícias.

Figura 8- Mercado de Mossoró



Fonte: Amós Oliveira (Portal do Rio Grande do Norte)

A construção dos mercados da maioria das pequenas cidades costuma seguir uma configuração padrão, que pode ser identificada na semelhança das tipologias que apresentam formas retangulares nas edificações e divisões de box comerciais no em torno do pátio central. Para a construção era comum aplicarem técnicas existentes na região utilizando os materiais como o tijolo de barro, telhas cerâmicas, madeira para a estrutura do telhado e portões de ferro como mostra a figura 9 do mercado da cidade de Rodolfo Fernandes/ RN. Outro exemplo de mercado que apresenta essas tipologias é o mercado municipal de Pau dos Ferros (figura 10), no ano de 2018, a edificação passou por uma reforma, na qual foi preservado o estilo arquitetônico do modelo inicial e alterado toda a cobertura, utilizando estruturas metálicas.

Figura 4-Pátio Central do mercado público de Rodolfo Fernandes



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 5- Pátio central do mercado público de Pau dos Ferros



Fonte: Israel Vianney Fernades (in memoriam), 2014.

Portanto, é notável a semelhança das configurações e características seguidas para a construção dos mercados nas pequenas cidades, onde os mesmos eram construídos no centro da cidade, o que facilitava a troca de produtos e serviços. Esses edifícios não eram usados

apenas como centros de comércio; funcionavam como ponto de encontro, reforçando os laços e o senso de identidade local.

2.2 Mercados como parte da memória

A palavra mercado, do latim *mercatu*, significa “lugar de venda de gêneros alimentícios e outras [mercadorias]⁴”, ou seja, lugar de trato, de compra e venda ou de troca. Os mercados são ambiente importantes para as cidades em que estão localizados. Essas edificações promovem o desenvolvimento econômico, servindo de apoio e estímulo para os pequenos vendedores e agricultores, além de manter viva as tradições gastronômicas e fortalecer a cultura regional. Segundo Nabil Bonduki (2010), os mercados não é apenas um espaço físico, o mesmo atua de forma singular, onde as expressões revelam como a sociedade se estrutura para negociar e apresentar suas tradições, evidenciando a relevância cultural do mercado para a cidade em que se encontra.

É no mercado que o rural se manifesta no seio da cidade e nele se pode constatar a diversidade (ou não) da produção agrícola de uma região. Em seu espaço são apresentadas novidades e expostas as criações artesanais que ajudam a comunidade a viver melhor. Funciona como porta de entrada e de saída para tudo o que uma sociedade é capaz de criar. Por isso, a riqueza de uma cidade –em seus vários sentidos – pode ser medida por seu mercado (Bonduki, 2010, p. 146).

A construção social é compartilhada nos mercados entre diversos grupos, que desempenham um papel fundamental para a formação da identidade local, evidenciando as experiências e memórias vivenciadas nesses espaços. Dito isto, destacamos que memória não são apenas momentos que aconteceram em nossas vidas, pois a mesma tem um papel fundamental para a formação do sujeito, seja de forma individual ou coletiva.

Maurice Halbwachs (1990), faz uma reflexão sobre a relação da memória individual e contexto social. Ele argumenta que, mesmo a memória sendo individual, ela terá forte influência social. Isto significa que nossas memórias se tornam coletivas, enfatizando que a recordação não ocorre de forma isolada, pois nunca estamos sozinhos.

Ela não está inteiramente isolada e fechada. Um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade. Mais ainda, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou e que emprestou de seu meio. (Halbwachs, 1990, p.36).

Segundo Halbwachs (1990, p.34), a memória coletiva está inteiramente ligada a memória individual. O autor reforça a ideia que as lembranças não são um processo isolado de

⁴ Extraído de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 11^a edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986

um determinado acontecimento, mas “[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva.”

Ainda sobre memória é crucial notarmos que, mesmo com o passar do tempo, essas lembranças guardam marcas de momentos e histórias de pessoas que criaram laços que permanecem vivos. Pierre Nora (1993) enfatiza a relação da memória e história do lugar, onde a memória ela está em constante evolução. Para esse autor, a “memória é vida” pois é sempre abordada por quem está vivo, diferente da história que é uma reconstrução do que já aconteceu.

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta e a torna sempre prosaica [...]. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é o absoluto e a história só conhece o relativo (Nora, 1984, p. 9).

Os mercados são repletos de memórias social “[...] onde o relacionamento entre as pessoas ultrapassa suas diferenças de cultura, raça e credo de tal maneira, que as contradições passam despercebidas” (Romano, 2004, p.1). Assim, é importante que seja compreendido o sentido de memória e história de um lugar, para que seja preservada e as memórias não fiquem restritas as pessoas que vivenciaram, assim o valor histórico não deixa de ser relevante para a sociedade. Segundo Pierre Nora (1993, p.13) “é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”, nesse trecho o mesmo destaca a importância das comemorações para preservar as memórias.

Eclea Bosi (1994) discute a questão da memória, lembrando que a função social desempenhada ao longo da vida. A autora ainda destaca as narrativas dos mais velhos, cujas lembranças têm a tarefa de passar suas experiências para as novas gerações para que eles possam conservar da identidade e da cultura local.

Portanto, com a evolução dos comércios e a diminuição do uso dos mercados devemos ressaltar a importância desses espaços para a memória da sociedade em que está inserido, já que os mesmos fazem parte da narração das cidades ultrapassando o meio econômico, por ser um espaço democrático por promover encontros tornando possível uma troca mútua de

sentimentos marcados pela diversidade dos grupos. Conhecer o mercado público é conhecer a cultura de uma comunidade marcada por memórias e significados para aqueles que se relacionam com o espaço diariamente.

2.3 Importância da requalificação dos espaços públicos

Com o avanço dos comércios nas grandes e pequenas cidades, surgiu a necessidade de organização dos espaços públicos, o que evidenciou a evolução dos mercados, que passaram a oferecer melhores condições de higiene, armazenamento e o controle da comercialização. Portanto, vale ressaltar a importância da requalificação dos espaços públicos, pois despenha um papel fundamental para o desenvolvimento das cidades, promovendo melhorias na qualidade de vida como a criação de espaços adequados e seguros, além da melhoria da infraestrutura. Na economia local, a revitalização pode valorizar e impulsionar as vendas. A requalificação de edifícios e monumentos históricos também são fundamentais, pois além de restaurar e revitalizar ajuda na preservação da memória e identidade da cidade. Considerando isso, a Carta de Lisboa (1995, p.2) apresenta o conceito de requalificação: “aplica-se sobretudo a locais funcionais da ‘habitação’; tratam-se de operações destinadas a tornar a dar uma atividade adaptada a esse local e no contexto atual”

Segundo Paulo Peixoto (2009, p. 41), a “Requalificação urbana e reabilitação urbana (o segundo mais que o primeiro) são dois dos termos mais recorrentemente usados em operações de natureza urbanística, arquitetônica e de intervenção no espaço público”. Assim, pode-se afirmar que a requalificação reúne ações realizadas no espaço público para que exerçam uma função acolhedora para a sociedade, para que se tornem espaços eficientes. Dito isso, vale destacar a função de espaço social que os espaços públicos exercem como local de encontro para a comunidade. Para Jan Gehl (2013), esses espaços devem ser planejados e administrados de forma inclusiva, onde todos têm direito à expressão.

Outras autoras que estudaram esse tema foram Vargas e Castilho (2009). Elas, discutem o conceito “recuperar” como um processo fundamental para melhorar a imagem das áreas urbanas degradadas, indo além de uma simples restauração física que, ao vincular a sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Portanto recuperar significa promover a reutilização de seus edifícios e a consequente valorização do patrimônio construído, garantindo funcionalidade, atratividade e inclusão social (Vargas; Castilho, 2009). Esse processo fortalece a vida urbana com a oferta de novos empregos fortalecendo a economia local.

Alguns exemplos de requalificação de edifícios públicos podem ajudar na melhor compreensão da função da requalificação nesses espaços. Assim, temos a requalificação do

mercado público e feira de Beberibe (figura 11), na Zona Norte do Recife. Segundo a jornalista Lais Nascimento⁵, o projeto de requalificação foi realizado pela Prefeitura do Recife e reinaugurado no dia 21 de fevereiro de 2025, com o intuito de promover melhorias e beneficiar os trabalhadores do local e a população visando o bem estar e melhoras na economia local. O mercado, que já contava com 54 boxes, ganhou 48 novos bancos de feira, recebeu pintura interna e externa, revitalização do piso, recuperação das portas de enrolar dos boxes, instalação de balcões de granito e renovação do revestimento dos corredores com cerâmica, a construção de um novo pátio dentre outras melhorias.

Figura 6- Imagem do mercado público de Beberibe



Fonte: https://www.instagram.com/p/DI6Tb6oxz2N/?img_index=3

Outro exemplo de requalificação em edifícios públicos é o projeto realizado na Escola Municipal Sebastiana Aldigueri (figura 12), localizada no bairro Cristo Redentor, em Fortaleza. Segundo o Gabriel Damasceno⁶, a escola foi requalificada em 2021, cujo objetivo para a requalificação foi o de ampliar e melhorar a infraestrutura do edifício. A edificação foi contemplada com a construção de uma quadra esportiva, castelo d'água, uma cozinha, refeitório e salas dos professores. Além disso, a requalificação contou com obras para a acessibilidade, revisão da coberta, dentre outros serviços.

⁵ Lais Nascimento, jornalista do JC- Jornal do commercio.

⁶ Gabriel Damasceno, autor do jornal O povo.

Figura 7- Antes da Escola municipal
Sebastiana Aldigueri



Fonte: Fotografia desconhecido (site: mapa cultural
do Ceará)

Figura 8- Depois da Escola municipal
Sebastiana Aldigueri



Fonte: Marcos Moura

Dessa forma, compreende-se que a requalificação de edifícios públicos pode revitalizar a economia social, em cidades que enfrenta desafios sociais, afim de melhorar a economia e resgatar a cultura local. Assim, a requalificação dos edifícios públicos se transforma em um incentivo para a utilização e valorização desses locais. Dito isto, a intervenção de requalificação no mercado, é essencial nesse cenário, já que busca inserir espaços adequados a fim de garantir acessibilidade, segurança e uso do local.

3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O presente capítulo dedica-se a criar uma análise para estabelecer o contexto e compreensão do objeto de estudo. Inicia-se pela jornada histórica da cidade, desde sua origem e marcos e eventos significativos para o desenvolvimento. Em seguida, dedicar-se a avaliação morfológica com o objetivo de criar mapas para a melhor compreensão da organização espacial do município, revelando padrões de uso do solo e entre outros aspectos relevantes.

3.1 Severiano Melo, a “Capital do Caju”

Segundo o site da Prefeitura⁷ de Severiano Melo, a cidade localizada está no Oeste potiguar, a aproximadamente 360 km da capital Natal/RN. Originou-se de um pequeno povoado, chamado de Bom Lugar, que pertencia ao senhor Raimundo Fernandes. Por volta da década de 1890, terras nas proximidades do riacho da Malhada Vermelha foram vendidas aos irmãos Severiano Melo, Vicente Melo, Janjoca Melo, Francisco Melo e José da Costa Melo. Nessa época, a pequena comunidade possuía apenas algumas residências que pertencia aos irmãos, e sustentava-se principalmente da agricultura de subsistência de subsistência da criação de gado.

Por volta de 1920, foi construída uma fábrica de beneficiamento de algodão pelo senhor Severiano Regis de Melo, cujos trabalhadores faziam parte da Família Melo, a produção era destinada para venda na cidade de Mossoró/RN, como afirma Maria Regis de Melo (2022). No ano de 1953, a cidade de Itaú foi emancipada⁸, fazendo Bom Lugar passar por fase de transformações sociais e urbanas. O prefeito da cidade de Itaú, Rui Bessa, começou a investir no povoado, construindo alguns dos equipamentos urbanos. Assim, no dia 3 de dezembro de 1963, o povoado de Bom lugar desmembrou-se de Itaú tornando-se município e homenageando o senhor Severiano Regis de Melo (figura 13), seu principal idealista.

⁷ Dados retirados do site oficial do município. <<https://www.severianomelo.rn.gov.br/omunicipio.php>>. Acesso em 01 maio. 2025

⁸ Dados retirados do site oficial do município. <<https://www.severianomelo.rn.gov.br/omunicipio.php>>.. Acesso em 01 maio. 2025

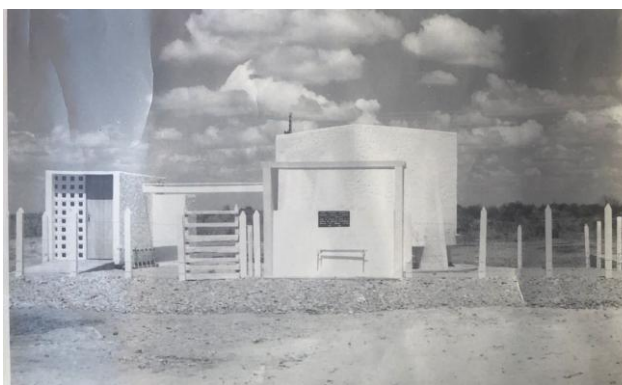
Figura 9- Severiano Regis de Melo



Fonte: Prefeitura municipal de Severiano Melo

Ainda na década de 1960, a cidade de Severiano Melo teve a sua primeira eleição, elegendo para prefeito Rui Bessa. Nesse mesmo período, foram construídos alguns equipamentos públicos na cidade como o poço público (figura 14), o parque infantil (figura 15) atual praça Maria Sônia de Paiva Melo, a usina elétrica (figura 16), o açougue e o mercado público.

Figura 10- Poço Público



Fonte: Acervo da prefeitura municipal de Severiano Melo (1969)

Figura 11-Parque Infantil



Fonte: Acervo da prefeitura municipal de Severiano Melo (1969)

Figura 12- Inauguração da usina elétrica



Fonte: Acervo da Prefeitura municipal de Severiano Melo (Década de 1960)

Figura 13-Inauguração do Mercado Público na década de 1960



Fonte: Acervo da prefeitura municipal de Severiano Melo (Década de 1960)

Segundo dados encontrados a partir de arquivos fotográficos na sede da prefeitura de Severiano Melo, na década de 1970 foram construídos alguns equipamentos que alteraram a paisagem urbana local, como a sede da prefeitura (figura 17) e o hospital municipal. Na década de 1980, foi implantada a uma quadra poliesportiva, o Centro de Convivência do Idoso (CCI), o Centro de Saúde (figura 18) e, também, ocorreu a inauguração do prédio onde atualmente funciona a Escola Municipal Ricardo Sérgio.

Figura 14- Prefeitura municipal



Fonte: Acervo da Prefeitura municipal de Severiano Melo

Figura 15- Centro de saúde



Fonte: Acervo Prefeitura municipal de Severiano Melo (1980)

Nas décadas de 1990 e 2000 mais equipamentos foram edificados, incluindo a praça Nossa Senhora das Graças e a Praça dos Idosos. Ao longo desses também foram construídos o ginásio poliesportivo e um campo de futebol. Na década de 1990 foram inauguradas a Escola Estadual de Severiano Melo (figura 19) e a Escola Municipal Zilda Augusta de Paiva. Os

equipamentos implantados nos últimos anos foram a Praça da Criança e mais um ginásio poliesportivo.

Figura 16- Escola Estadual



Fonte: Prefeitura municipal de Severiano Melo (1990)

A cidade de Severiano Melo passou por diversas mudanças durante esses anos, sendo uma das mais significativas a extinção de várias culturas agrícolas que configuravam como a principal renda da cidade, a área rural passou por mudanças tornando a cajucultura mais rentável. Severiano Melo possui uma área de 6.735 hectares destinados à produção de caju, o que corresponde a quase 43% de sua área total que é de 15.780 hectares, afirma Oliveira e Carneiro (2011).

A produção de castanha de caju para Severiano Melo, não significa somente mais uma economia agrícola ou produção qualquer. Mas essa é a produção! É o “estopim” de uma economia que aquece a economia da cidade, é através dela que a cidade se mantém, que aquece o comércio e emprega quase toda a sua população. (Oliveira; Carneiro, 2011, p.12)

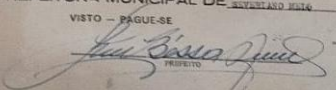
Portanto é perceptível que a cajucultura é essencial para o crescimento local, onde a produção da castanha de caju é responsável pela movimentação econômica que acontecem entre trocas comerciais com outras cidades, gerando empregos e qualidade de vida, afirma (Oliveira; Carneiro, 2011), esse crescimento da cajucultura fez com que em setembro de 2021 Severiano Melo fosse reconhecida como “Capital do Caju no RN”, por meio da Lei Nº 10.994, sancionada pela governadora do Estado do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra.

3.2 A relevância do mercado público para a cidade

A edificação que abriga o Mercado Público está situada no centro da cidade de Severiano Melo/RN, entre as ruas Bevenuto Holanda (fachada frontal), Rua Vicente de Melo (fachada posterior), Rua Três de Dezembro (fachada lateral direita), Rua Joao XXIII (fachada lateral esquerda), onde há um intenso fluxo de pessoas durante todo o dia devido à presença de instituições e pontos comerciais em seu entorno, como a prefeitura, a câmara de vereadores e farmácias, além de praças.

Durante a pesquisa, foi encontrado um documento no acervo de folhas de pagamento da prefeitura (figura 20), que constava que a construção do mercado se iniciou na década de 1960. No documento relatado, também foi possível identificar alguns funcionários responsáveis pela construção do mercado, entre eles os senhores Raimundo Regis de Melo, Valcides Silveira e Delmar Fagundes, que ocupavam o cargo de mestres de pedreiro. João Costa de Oliveira, Ercilio Holanda Melo e João Cosme de Andrade foram os operários. Como mestres carpinteiros, os responsáveis eram Francisco Silveira e Raimundo Fulgêncio e o senhor João Ferreira Neto, cuja função não estava especificada no documento.

Figura 17- folha de pagamento do ano de 1966

PREFEITURA MUNICIPAL DE Severiano Melo						
Folha de Pagamento do Pessoal Operário que trabalhou nos Serviços de Construção do Mercado, inclusive habitação.						
Referente ao Período de 15 a 20 de Agosto de 1966						
N. DE ORDEM	NOME	FUNÇÃO	DIA	SALÁRIO	TOTAL	RECEBEMOS
1	Raimundo Regis de Melo	Mestre-Pedreiro	15	3.500	51.500	Raimundo Regis de Melo
2	Valcides Silveira	Mestre-Pedreiro	10	3.500	35.000	Valcides Silveira
3	João Costa de Oliveira	Operário	8	1.700	13.600	3
4	Delmar Fagundes	Mestre-Pedreiro	15	3.500	51.500	Delmar Fagundes
5	Ercilio Holanda Melo	Operário	8	1.700	13.600	Ercilio Holanda Melo
6	Francisco Silveira	Mestre-Carpinteiro	17	5.000	85.000	Francisco Silveira
7	Raimundo Fulgêncio	Mestre-Carpinteiro	17	4.500	76.500	Raimundo Fulgêncio
8	João Cosme de Andrade	Operário	17	1.700	28.900	João Cosme de Andrade
9						João Ferreira Neto
10						
11						
12						
13						
14						
15						
					359.000	
IMPORTA a presente Folha de pagamento na quantia de Cr\$ 359.000 (Trezentos e Cinquenta e nove mil, seiscientos cruzeiros) A Fuga dos demais por serem analfabetos:						
Severiano Melo, 22 de Agosto de 1966						
PREFEITURA MUNICIPAL DE SEVERIANO MELO						
VISTO - PÁGUE-SE						
 Carlos Camargo de Melo  Raimundo Regis de Melo						
Cardeteta n. ATESTAMOS que o pessoal constante da presente Folha de pagamento, foi integralmente pago como consta da mesma. de ____ de 19 ____ Cardeteta n. Cardeteta n.						

Fonte: Acervo da prefeitura municipal de Severiano Melo

Durante a pesquisa sobre a construção do mercado público, constatou-se a ausência de documentos que registrassem a história do edifício em questão. Diante disso, tornou-se necessário recorrer a entrevistas com moradores da cidade, que, por meio de suas memórias e relatos, que contribuíram de forma essencial.

Figura 18- Inauguração do mercado público na década de 60



Fonte: Acervo da prefeitura municipal de Severiano Melo

A senhora CMM⁹, em entrevista concedida no dia 11 de abril de 2025, relatou que o mercado trouxe muitos benefícios: além de se constituir um espaço para realização dos eventos mais significativos do município, agregou os comerciantes que já exerciam atividades comerciais e incentivou outros a investirem nesse ramo. Ela ainda afirmou que a cidade se desenvolveu com a construção do mercado, pois cresceu o número de comerciantes e diversificou-se a oferta de produtos, onde passou a ser organizada as feiras aos domingos. Essa atividade, em determinadas épocas, cresceu bastante, inclusive com presença de feirantes de outras cidades, principalmente de Apodi. Em outra entrevista¹⁰, a senhora MSA relatou:

Na época que o mercado foi inaugurado, ele nem tinha terminado de construir ainda, mas depois que inauguraram ele tinha as grandes festas dentro dele, também tinha as tertúlias¹¹ nos sábados e domingos, quem organizava era Jorge Melo ele fazia para os jovens. Hoje não tem mais isso tá muito abandonado. (MSA,11/04/2025)

Em entrevista¹² realizada no dia 18 de maio de 2025, o senhor SFDS relatou que o mercado municipal trouxe muitos benefícios para a cidade de Severiano Melo, pois antes da construção do mercado as feiras que acontecia aos domingos era no meio da via pública e logo após a inauguração passou a ser dentro do edifício, o mesmo ainda relatou sobre a sua

⁹ Entrevista concedida no dia 11 de abril de 2025

¹⁰ Entrevista concedida no dia 11 de abril de 2025

¹¹ Extraído de Dicio-dicionário online de português,2009-Tertúlia: A palavra tertúlia deriva do espanhol tertúlia, que significa grupo de pessoas que discutem ou conversam.

¹² Entrevista concedida no dia 18 de maio de 2025

indignação sobre o estado de conservação do mercado, pois o entrevistado acredita que a feira deixou de acontecer por falta de manutenção da edificação.

O mercado público também foi palco de grandes eventos como festas dançantes, o tradicional São Pedro, as quadrilhas juninas, festas relacionadas às datas comemorativas do município dia das crianças, dia das mães, natal das crianças, dentre ou comemorações (figura 24). Quando questionada sobre a sua relação com o mercado, a senhora MIDS, em entrevista no dia 18 de maio de 2025 respondeu:

Vivi muitos momentos bons no mercado, fui para muitas festas dançantes, era muito bom ter um lugar para sair naquela época, hoje vejo os jovens sem ter um lugar para se divertir, outro momento marcante que acontecia no mercado era os desfiles, teve também a colação de grau da minha irmã. Lembro também que aconteciam as posse dos prefeitos e vereadores eleitos da cidade. (MIDS,18/04/2025)

Figura 19-Banda Fanfarra, na década de 1970. Formada por jovens da cidade de Severiano Melo



Fonte: Acervo da prefeitura municipal de Severiano Melo

Figura 20- Posse do vereador Edgar em 1988



Fonte: Acervo da Prefeitura municipal de Severiano Melo

A partir dos relatos dos moradores que recordam com grande nostalgia a época em que o mercado era um local de encontro e palco para diversos eventos, é válido mencionar o valor histórico desse edifício para a memória coletiva da cidade, um espaço que é marcado pela cultura e muitas memórias.

3.3 Levantamento e diagnóstico do estado de conservação

O edifício do mercado público atualmente apresenta muitos problemas estruturais e de adaptação dos espaços, além de não atender as exigências de acessibilidade pela NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, e conforto estabelecidas pela Norma Brasileira 15220-3: 2005 - Desempenho térmico de edificações. O mercado conta com 17 boxes, alguns sem uso, e os que estão sendo utilizados funcionam como

lojas de roupas, bares, casas de jogos de cartas, loja de peças e consertos e um box de uso residencial. O mercado conta com duas entradas que levam ao pátio central coberto e dois banheiros existentes em seu interior.

O mercado público de Severiano Melo é uma edificação com aspecto vernacular, uma arquitetura popular comum a outros mercados sertanejos, com a configuração de boxes em torno de um pátio central, fachadas com platibanda. O mesmo apresenta uma proposta simples e funcional, evidenciada pelo uso de linhas retas na composição das fachadas, dividido em boxes, e com cobertura em madeira e telha cerâmica. Há ainda presença do aço na estrutura da cobertura do pátio interno e as cores claras utilizadas na pintura. Mesmo com algumas alterações feitas pelos líderes políticos, o mercado apresenta irregularidades nas áreas internas e externas.

3.3.1 Análise do estado de conservação da edificação

Com o passar dos anos é natural que as edificações passem por processos de desgastes, que acaba afetando os seus materiais. Portanto, para compreender o atual estado de degradação do mercado público de Severiano Melo, foi feito um levantamento com a utilização do método direto e registros fotográfico para identificar algumas patologias existentes, dentre elas: Rachadura nas calçadas, fissuras, nas paredes, blocos de adobe aparente pela degradação do reboco, alteração cromática, bolor, vegetação, degradação do piso e portas, oxidação das estruturas de ferro da cobertura do pátio interno e dos portões. Na (figura 26) podemos identificar a falta de manutenção na estrutura, presença de oxidação na estrutura metálica da cobertura. Nos banheiros foi possível identificar que há infiltrações (figura 27).

Figura 21- cobertura do Pátio interno



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 22- Mictório do banheiro masculino



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Com a realização do fotográficos durante as visitas ao local, foi possível notar que o edifício apresenta diversos problemas. Em determinados locais das fachadas é perceptível a exposição da alvenaria com os tijolos de adobe (figura 28), devido ao descolamento do reboco e emboço, que serão reparadas com a utilização de materiais compatíveis, em seguida, receberão uma camada de pintura. A cobertura é constituída por madeira com ripas, caibros e linhas, e suas telhas são do tipo colonial, de cerâmica (figuras 29), para reparo no telhado será realizada a limpeza das telhas e a substituição das peças danificadas, os caibros e ripas danificados serão substituídos.

Figura 23- Tijolo de Adobe



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 24-Telhas do tipo colonial de cerâmica



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

No interior da edificação é possível ver diferenças de níveis no piso do pátio central (figura 30), e as calçadas do entorno apresentam fissuras (figura 31). Para solucionar esse problema será feita a regularização de todo o piso interno.

Figura 25- Piso no interior do mercado



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 26- Calçada do entorno com fissuras



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Como elementos de segurança para o mercado foram preservados os portões de ferros (figura 32), com detalhes que remetem ao símbolo “Sankofa”¹³, colocadas nas duas entradas principais, já para os acessos aos boxes foram recuperadas as portas de madeira do tipo ficha

¹³ Sankofa- símbolo faz parte de um conjunto ideográfico, o Adinkra, que o povo da antiga Costa do Ouro (atual Gana), o povo Akan, concebeu, e que, posteriormente, se espalhou pelo Togo, Costa do Marfim e países da África Ocidental. Sankofa pode ser representado como um pássaro mítico que voa para frente, tendo a cabeça voltada para trás, que carrega um ovo em seu bico, o futuro... Também se apresenta como um desenho similar ao coração ocidental. Disponível em: <<https://mmgerdau.org.br/site2021/wp-content/uploads/2022/04/MemoriasdeFerro.pdf>>.

(figura 33). A figura 34 mostra uma linha do tempo do mercado, apontando algumas intervenções de manutenção da pintura e troca de algumas portas, o que ocasionou na alteração da sua forma original.

Figura 27- Símbolo sankofa



Fonte: Dicionário de símbolos.

Figura 28- Símbolo sankofa, portões do mercado de Severiano Melo



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 29- Portões de ferro das entradas



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 30- Porta de madeira do tipo ficha



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 31- Linha do tempo



Fonte: Autora (2025)

Sob essa perspectiva, ao analisarmos o estado de degradação da edificação, torna se evidente a falta de interesse por parte das autoridades e comunidade em preservar o espaço. A deterioração e a falta de manutenção são perceptível em vários pontos do mercado, isto mostra que não há interesse para a preservação desse espaço.

3.3.2 Análise urbana

O estudo do desenho urbano é fundamental para o desempenho na interação e ocupação. Del Rio afirma: “assim, as cidades sempre lidam com o Desenho Urbano em seus processos de planejamento, mesmo que inconscientemente, pois todas as decisões terminarão por afetar a qualidade do meio ambiente.” (Del Rio, 1990, p.57)

Portanto, compreender a paisagem urbana transcende a mera apreciação estética, o que requer uma análise profunda dos elementos que compõem a paisagem, tais como: a tipologia dos edifícios, a distribuição de espaços públicos e privados, a configuração das vias, o uso do solo e a presença de elementos simbólicos. A análise do mapa de uso do solo é de suma importância para o entendimento das dinâmicas socioeconômicas e o processo de desenvolvimento e potencialidades ambientais das cidades. Del Rio (1990) afirma que:

[...] trata basicamente de tipos de funções e intensidade de utilização do solo e das edificações: busca uma variedade e mistura de funções compatíveis entre si e a mais intensa utilização possível 24 horas por dia, com densidades compatíveis, a fim de gerar uma área urbana com maior vitalidade possível, postura totalmente diversa daquela preconizada pelo movimento moderno (Del Rio, 1990, p.107)

Dito isto, para a realização da análise urbana estabeleceu-se um raio de 200 metros como limite espacial. Essa delimitação foi definida, com o propósito de abranger a quase totalidade

da área do bairro em questão, assegurando a inclusão das zonas mais relevantes, onde foi inserido o raio partindo do centro da área de intervenção.

Ao desenvolver o mapa de uso do solo (Figura 35), podemos observar que a área apresenta a predominância do uso residencial no entorno, destacasse o uso misto e o uso comercial, com empreendimentos como lojas de roupas, bares, mercadinhos e petshop, e o uso institucional como a prefeitura, a câmara municipal e o uso religioso.

Figura 32- Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Autoria própria (2025)

O mapa acima é fundamental para o estudo do mercado, pois o mesmo oferece uma visão detalhada da forma como o espaço urbano está sendo utilizado. Dito isso, é possível propor uma requalificação que se integre ao contexto e atenda às necessidades da comunidade, garantindo que seja elaborado um projeto que respeite o entorno, com intervenções eficientes, sustentáveis e coerentes.

O mapa de gabaritos (figura 36) tem como função identificar a variação das alturas das edificações, garantindo que as sejam construídas de acordo com os padrões estabelecidos. A partir do mapa elaborado, destacamos que no entorno há mais edificações do tipo térreo, seguidas de vinte edificações com mais um pavimento, entre elas a prefeitura municipal.

Figura 33- Mapa de Gabarito

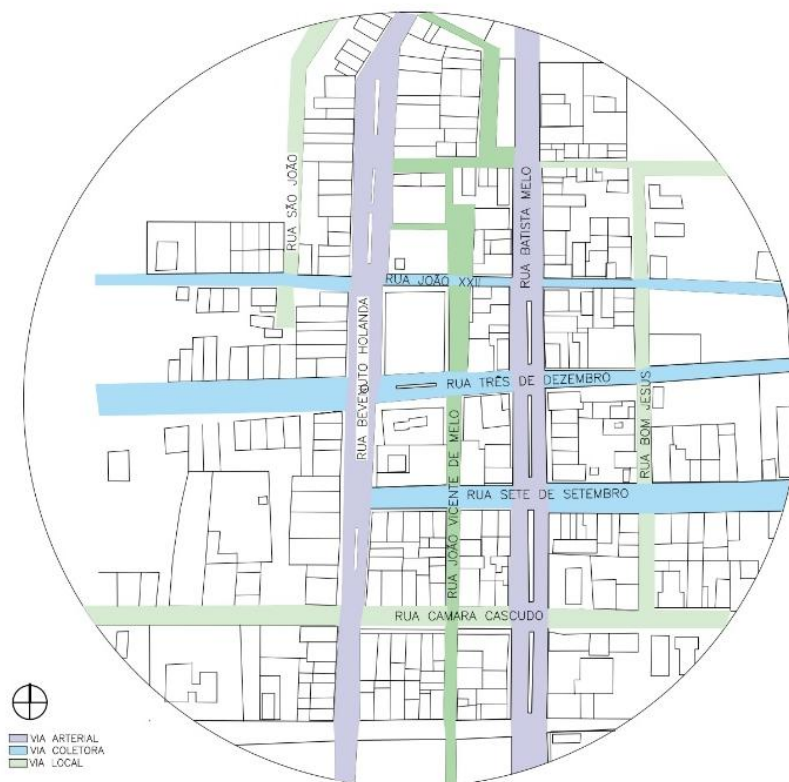


Fonte: Autoria própria (2025)

Portanto, com a análise do mapa de gabarito, a orientação para a requalificação do mercado ocorre de forma segura e contextualizada, assegurando que a proposta siga as normas urbanísticas, promovendo um espaço mais funcional e adequado para o uso da comunidade. O mapa também indica a viabilidade para o crescimento vertical ou limitações construtivas, tornando-se essencial para o planejar coberturas e outras ampliações.

A hierarquização das vias no entorno da área de intervenção é composta por duas vias arteriais: a Rua Bevenuto Holanda e a Rua Batista Melo, que apresentam maior fluxo durante todo o dia. As ruas coletoras são a Rua João XXII, a Rua Três de Dezembro e a Rua Sete de Setembro, que apresentam um fluxo moderado, enquanto as demais são definidas como vias locais. Entender o funcionamento dessas vias influencia o desenvolvimento do projeto, que irá ajudar na setorização de cada ambiente, evitando problemas com o fluxo de carros das vias acima mencionadas (figura 37).

Figura 34- Mapa de hierarquia de vias



Fonte: Autoria própria (2025)

De acordo com o Art. 60 da Lei nº 9.503, do Código de Trânsito Brasileiro, de 23 de setembro de 1997, as vias permitidas à circulação são categorizadas, conforme sua utilização, em vias urbanas que se dividem em via de trânsito rápido, via arterial, via coletora e via local e em vias rurais, formadas por rodovias e estradas. A zona de intervenção tem sua fachada frontal voltada para uma estrada arterial, as laterais voltadas para ruas coletoras e a parte de trás para uma via local

Dito isto, a partir do estudo do mapa de hierarquia de vias, foi observado as possíveis intervenções para o planejamento dos acessos ao mercado, contribuindo com a valorização da mobilidade e da acessibilidade. Observar a vegetação também é de grande relevância para compreender a condição atual do entorno. A Figura 38 representa a edificação e sua área circundante, identificando que existem poucas árvores, e, em sua maioria, estão distribuídas em frente às casas. Já no entorno imediato do mercado público, há uma escassez de vegetação, o que contribui para tornar a edificação mais quente. Diante da análise foi possível identificar os tipos de árvores mais usadas no local, que em sua grande parte é do tipo Nin, uma espécie que

não é nativa da região e árvores frutífera como a mangueira, espécie nativa do sul e sudeste asiático que se adaptou muito bem no Brasil.

Figura 35- Mapa de vegetação



Fonte: Autoria própria (2025)

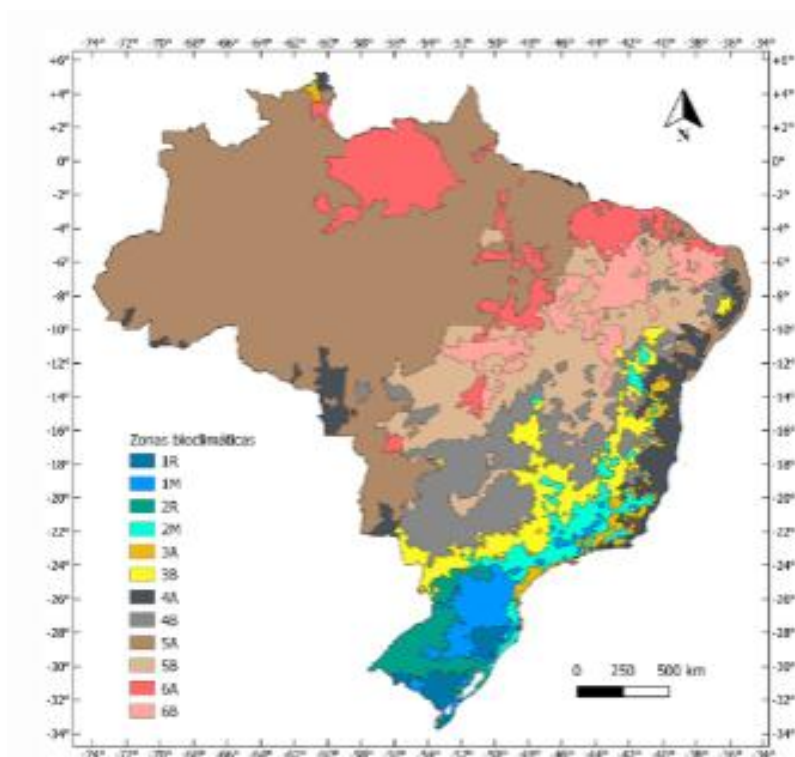
Com a análise dos mapas urbanísticos, concluímos as necessidades existentes na cidade, fazendo com que esses mapas ajudem na elaboração da requalificação do mercado, onde será modificado um projeto que vise a integração de ambientes funcionais, com objetivo de estimular a permanência e uso do espaço pela comunidade.

3.3.3 Levantamento de dados bioclimáticos

A compreensão dos aspectos climáticos é imprescindível no processo de elaboração projetual, dito isto é fundamental seguir as diretrizes estabelecidas pela Norma Brasileira 15220-3: 2024 - Desempenho térmico de edificações, especificamente em sua Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Para obter os dados a seguir foi utilizado o site PROJETEE, onde foi possível identificar a zona climática 6B para a área de estudo como mostra a (figura 39), de clima semiárido, com temperatura elevadas, pelo simples fato de que o ano todo encontra-se na estação do ano verão.

Para a elaboração de um projeto de requalificação do mercado público a norma acima citada orienta aplicar as seguintes diretrizes para zona bioclimática 6B 1 - Aberturas para ventilação e sombreamento; 2 - Tipos de vedações externas; e 3 - Estratégias de condicionamento térmico passivo. Sendo assim, é crucial que sejam utilizados os materiais indicados; para as paredes utilizar argamassa e bloco cerâmico, para a cobertura dos boxes utilizar forro de gesso e telha cerâmica, para o piso laje, contra piso e piso cerâmico, e aplicar as técnicas de projeto, assim a Para garantir conforto térmico para os usuários do ambiente.

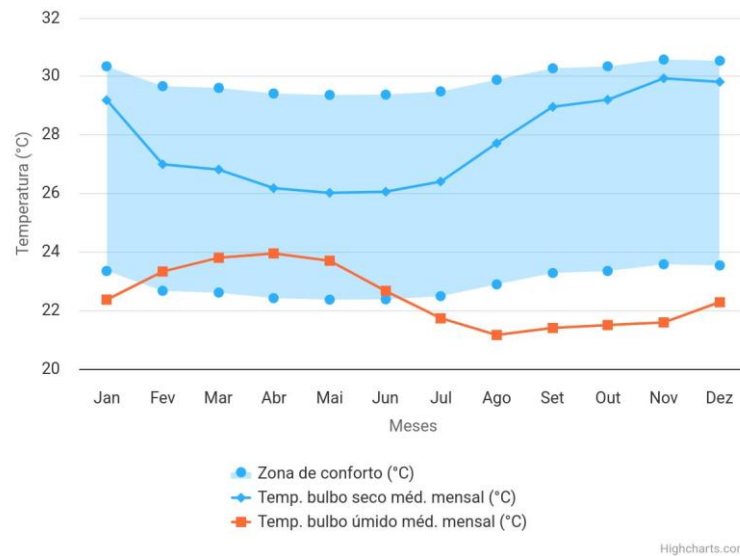
Figura 36- Mapeamento - Zoneamento bioclimático brasileiro.



Fonte: Adaptado da NBR 15220-3(2024)

Na (figura 40), podemos observar que a Severiano Melo encontra se a baixo da zona bioclimática, com o uso do site PROJETEE observamos que as temperaturas com o maior índice de bulbo seco ocorreram em dezembro com média de 29,82°C e o mínimo ocorreu no mês de maio com 26,02°C.

Figura 37- Gráfico das temperaturas
Gráfico das temperaturas



Fonte: ProjetEEE (2016)

O gráfico a seguir (figura 41), mostra que no início do ano a quantidade de chuva é alta, sendo abril o mês com maiores índices pluviométricos, diferente da outra metade do ano, onde a quantidade de chuva é escassa, desse modo, nos meses onde tem maior concentração de chuva, podemos armazená-la para utilização na época de estiagem. Nota-se que, no gráfico da radiação solar mensal (figura 42), que o nível de raios solares fica mais elevado em março e outubro, com isso as edificações podem ficar mais quentes.

Figura 38- Gráfico de Chuva



Fonte: ProjetEEE (2016)

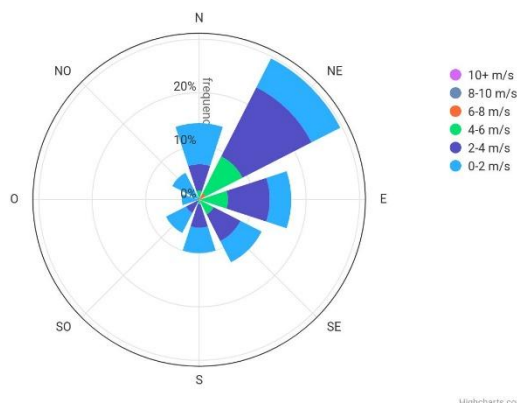
Figura 39- Gráfico de radiação



Fonte: ProjetEEE (2016)

Foi possível identificar que a ventilação na cidade de Severiano Melo possui predominância da direção Nordeste, com ventos que variam entre 2 e 8 m/s. Também possuindo índices de ventilação leste e sudeste, que variam também entre 2 e 8 m/, como mostra a (figura 43).

Figura 40- Gráfico Rosa dos Ventos
Gráfico Rosa dos Ventos



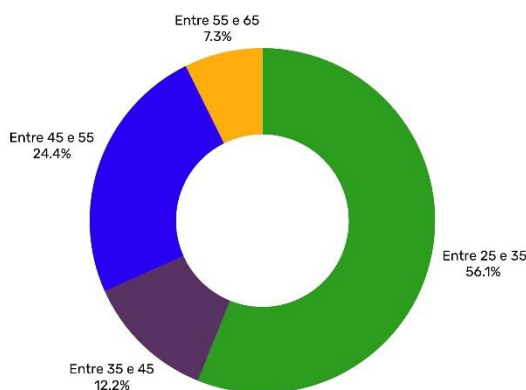
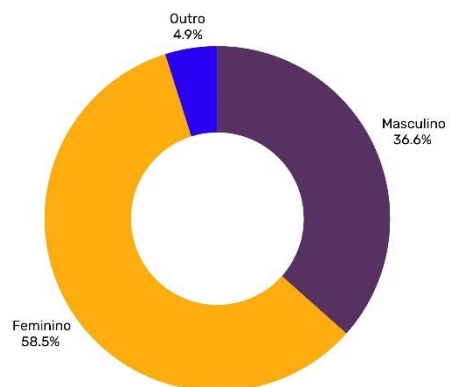
Fonte: Projeção (2016)

Com esses dados, o projeto de requalificação do mercado municipal de Severiano Melo foi desenvolvido soluções para amenizar o impacto das altas temperaturas, tornando o ambiente mais agradável para o uso da comunidade, adotando algumas soluções como a adaptação do telhado do pátio central, a implementação de marquises nas fachadas e no pátio interno, além do uso de vegetação na área interna, nas fachadas e calçadas.

3.4 Análise dos perfis dos usuários do mercado público de Severiano Melo

Com o propósito de obter resultados que alcancem os objetivos para a elaboração do projeto de requalificação do mercado, foi desenvolvido um questionário e aplicado por método online para conseguir dados sobre o perfil dos usuários, onde foi realizada a identificação quanto à idade, escolaridade, cidade em que reside, motivo de permanência na cidade.

A partir da análise das respostas de quarenta e dois usuários, observou-se que 56,1 % têm entre 25 e 35 anos e 24,4% estão na faixa etária entre 45 e 55 anos como mostra a (figura 44). Em relação ao gênero o público feminino ficou com 58,5% e o masculino com 36,6% é o que indica no gráfico da (figura 45).

Figura 41- Gráfico de faixa etária**Fonte:** Autoria Própria (2025)**Figura 42- Gráfico de gênero****Fonte:** Autoria própria (2025)

Como mencionado, a identificação da cidade em que reside e o motivo da sua permanência são pontos importantes. A porcentagem de residentes na cidade de Severiano Melo foi de 51,2%, enquanto a de não residentes totalizou 48,8 %, como mostra a (figura 46). Sobre o motivo de permanência na cidade, a resposta com maior índice foi parentes/ familiares, com 52,4%, seguida de trabalho/negócio 23,8% (figura 47), e lazer/entretenimento 19%. Em relação à escolaridade, o resultado obtido foi: 34,1% têm ensino médio completo, e 24 % têm ensino superior completo e 17% têm ensino superior incompleto (figura 48).

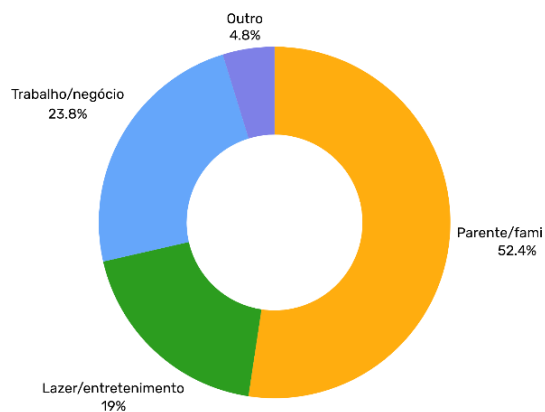
Figura 43- Gráfico de permanência**Fonte:** Autoria Própria (2025).**Figura 44- Gráfico de motivação****Fonte:** Autoria própria (2025).

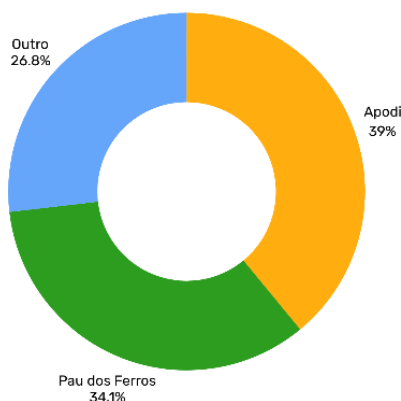
Figura 45- Gráfico de escolaridade



Fonte: Autoria própria (2025).

Para melhor entendimento do fluxo de troca em outras cidades, foi questionado quais as cidades de destino para a realização desse serviço. A cidade mais procurada por eles, com 39% de respostas, foi Apodi/RN e Pau dos Ferros, com 34,1% das respostas (figura 49).

Figura 46- Gráfico de movimento para trocas



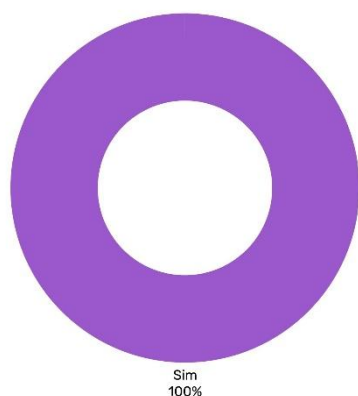
Fonte: Autoria própria (2025)

Com base nas respostas é possível caracterizar que o público principal do mercado é jovem/ adulto na faixa etária de 25 a 35 anos, em relação ao gênero feminino foi o que mais predominou nas respostas o que mostra que a grande maioria são consumidoras ou comerciantes. Em relação a permanência a grande maioria se faz presente na cidade por vínculo familiar. Houve respostas de usuários de outras cidades que vão para Severiano melo a lazer o que mostra que a cidade é um ponto atrativo. Portanto, para a requalificação foi possível seguir algumas diretrizes dentre elas tornar o mercado um espaço multifuncional, oferecer espaços para mulheres empreendedoras da cidade, garantir a acessibilidade e a inclusão também foram diretrizes fundamentais adotadas a criação de espaços de convivência para fortalecer e valorizar a cultura local.

3.5 Memórias e histórias

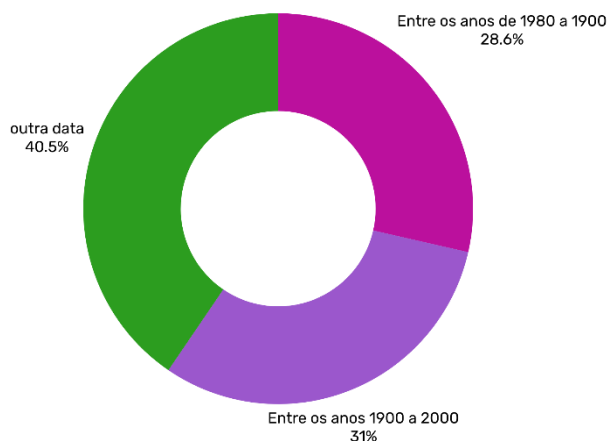
Neste ponto, serão abordadas informações gerais e relatos sobre as memórias afetivas dos usuários do mercado público. De acordo com as respostas, o índice de frequência foi de 100% (figura 50), o que comprova a importância do mercado para a memória dessas pessoas. Para obter os resultados, foram elaboradas as seguintes questões: Em qual época/ano você frequentou o mercado público de Severiano Melo? Como você descreve o mercado público de Severiano Melo/RN antigamente? A partir dessas perguntas, obteve-se os seguintes dados 28,6 % frequentaram entre os anos de 1980 a 1990; entre os entrevistados, a grande maioria frequentou o mercado entre os anos de 1990 a 2000, com 31% e 40,5 % não identificaram o ano em que frequentavam (figura 51). Quando questionados como descrevem o mercado anos atrás, 59,5% relataram que o espaço era mais utilizado, 35,7% comentaram sobre os eventos culturais que aconteciam no interior do mercado, e 4,8% afirmaram que havia mais opções de comércio (figura 52). Quando questionados sobre o movimento noturno, 92% afirmaram que sim, havia mais movimentos nesse turno (figura 53).

Figura 47-Gráfico de frequência



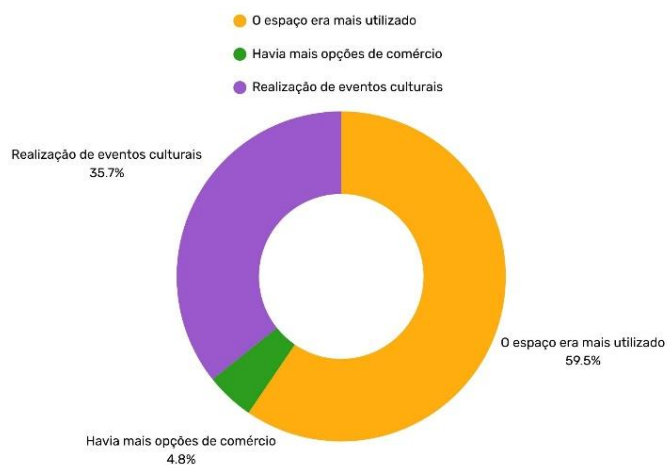
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 48- Gráfico de época que frequentavam



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 49-Gráfico sobre a percepção sobre o Mercado



Fonte: Autoria própria (2025).

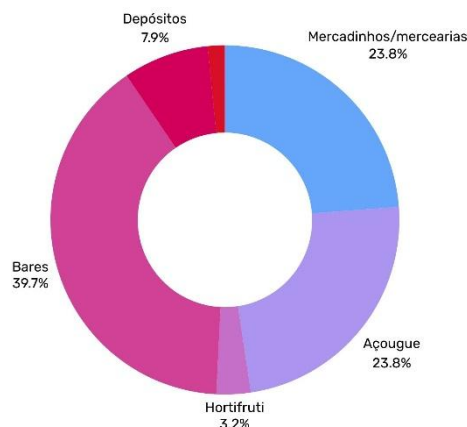
Figura 50- Gráfico de movimento noturno



Fonte: Autoria própria (2025).

Os usuários também foram solicitados a responder sobre a utilização dos boxes e quais os tipos de serviços oferecidos a população. Em resposta sobre a ocupação dos boxes, trinta e sete afirmaram que todos eram ocupados, e os tipos de comércio presentes no mercado público de Severiano Melo eram açougue, bares, hortifrúti mercadinhos/ mercearias, lojas e depósitos (figura 54).

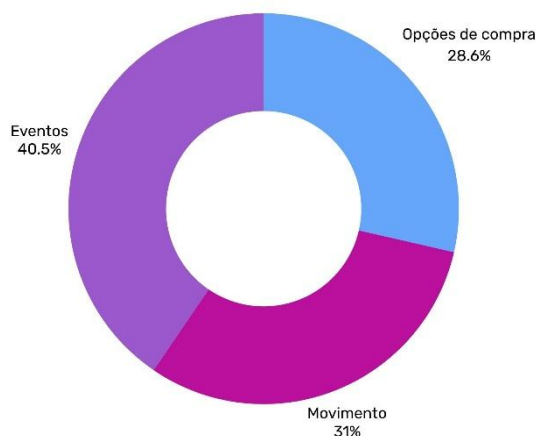
Figura 51- Tipos de comércio



Fonte: Autoria própria (2025).

Afim de entender o desejo da população, foi questionado o que eles sentem falta no mercado público de Severiano Melo. Quarenta virgula cinco por cento da população mencionou que sente falta dos eventos, trinta e um por cento relatam a ausência do movimento e vinte e oito virgula seis por cento responderam que sentem falta de opções de compra (figura 55).

Figura 52- Gráfico sobre ausência



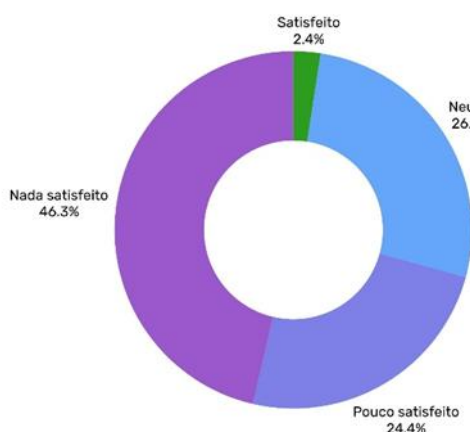
Fonte: Autoria própria (2025).

Com base nas respostas, os valores mostram que o mercado público é considerado um espaço importante, o que faz com que a população tenha memórias afetivas por ele. As principais recordações dos entrevistados remetiam aos eventos culturais que aconteciam no mercado, muitos mencionaram os espaços de comércio que eram ofertados, as feiras, que despertam lembranças afetivas vividas no local. Para atender o desejo da população a proposta da requalificação foi ofertar um espaço para o resgate dos eventos culturais, um espaço para comercio local e ambientes que possam ser utilizados em diferentes turnos.

3.6 Sobre a atual situação do mercado

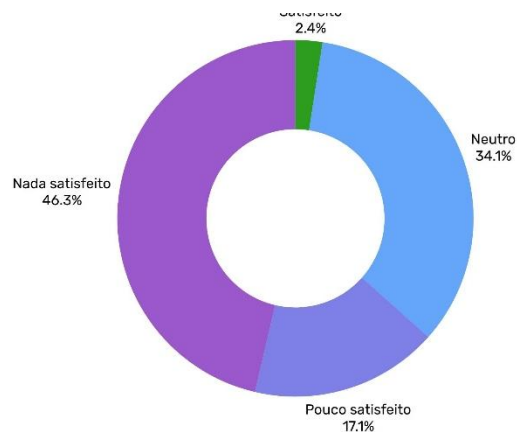
Para que seja proposta a requalificação do mercado, é necessário conhecer o nível de satisfação da população. Portanto, foi realizado o questionamento sobre a iluminação, onde 46,3 % responderam não estar satisfeitos, 24,4 % estão pouco satisfeitos e 11% responderam neutro (figura 56). Sobre a segurança, 46,3% não estão nada satisfeitos, 34,1 % declararam neutros, 17,1% responderam pouco satisfeitos e 2,4% responderam estar satisfeitos (figura 57). Em relação a acessibilidade, 56,1% não estão nada satisfeitos, 22 % se posicionaram neutros, 17,1% pouco satisfeitos e 4,9% estão satisfeitos (figura 58).

Figura 53-Gráfico de Iluminação



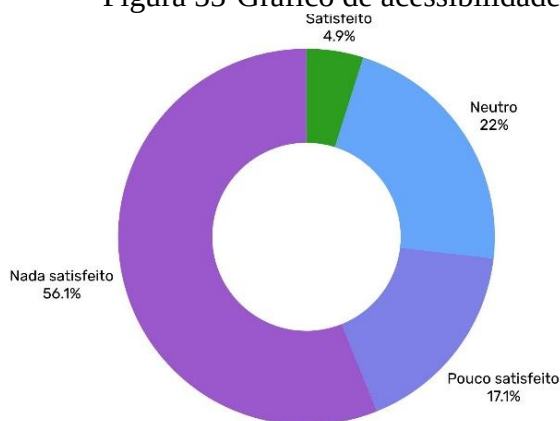
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 54- Gráfico de segurança



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 55-Gráfico de acessibilidade

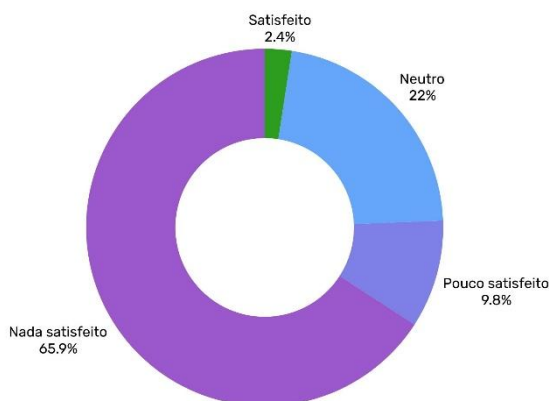


Fonte: Autoria própria (2025).

Quando questionados sobre a infraestrutura dos banheiros, 65,9% não estão nada satisfeitos com a atual situação dos ambientes do mercado, 9,8% demonstraram estar pouco satisfeitos e 2,4 % responderam estar satisfeitos (figura 59). O espaço interno também deixa a

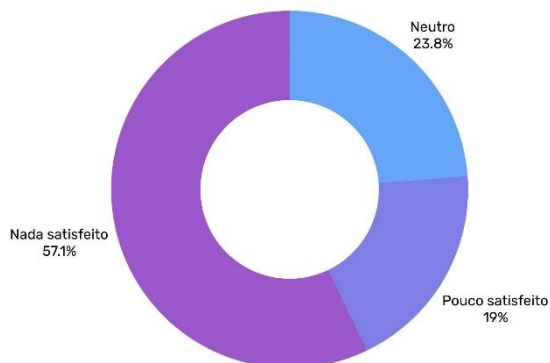
desejar para os usuários, onde 56,1 % não estão nada satisfeitos, seguido por 24,4 % neutros e 19,5% pouco satisfeitos (figura 60). Para finalizar esse tópico de infraestrutura, os usuários demonstraram insatisfação com as calçadas, sendo 51,2% de pessoas nada satisfeitas, 29,3 estão neutras e 2,4% satisfeitas (figura 61).

Figura 56- Gráfico banheiros



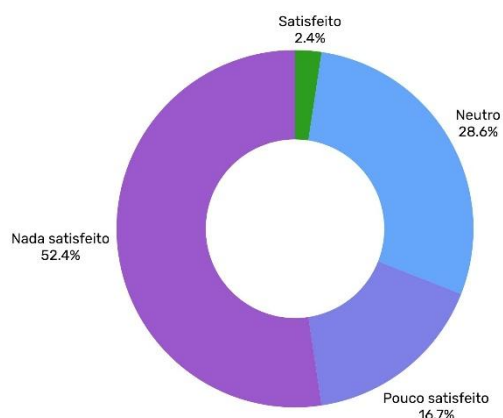
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 57-Gráfico espaço interno



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 58-Gráfico calçadas



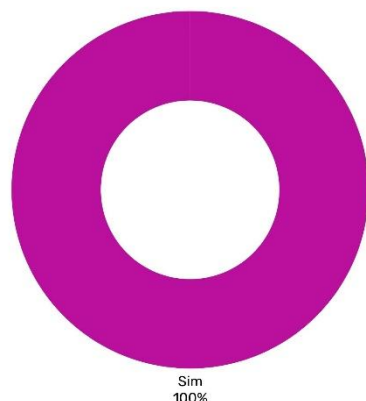
Fonte: Autoria própria (2025).

Sobre o cenário de infraestrutura do mercado a população mostra um índice de insatisfação muito elevado. Os principais problemas apontados foram a falta de iluminação, falta de acessibilidade, infraestrutura sanitária precária. Buscando a solução desses, foi implementada a melhoria da iluminação pública e interna, inserção de parâmetros de acessibilidade, seguindo a NBR 9050:2020, a reforma dos banheiros, revitalização das calçadas e dos espaços internos. Além de propor mais segurança e manutenção dos espaços.

3.7 Pensando no futuro

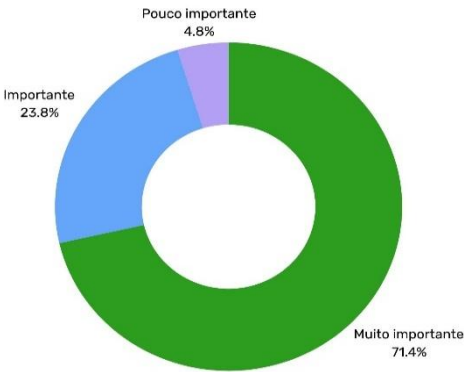
Por fim, mesmo com alguns pontos de insatisfação, os usuários responderam que o mercado faz parte da memória da cidade (figura 62). No questionamento sobre a importância de uma requalificação no mercado, 73,2% responderam que acham importante (figura 63). Outro ponto questionado foi se seria importante a preservação e reforma do edifício do antigo mercado público ou a construção de um novo. Como resposta, 87,7% são a favor da preservação (figura 64). Foi perguntado se seria bom ter novos usos no edifício, e 39 entrevistados responderam que sim (figura 65). Quarenta e duas pessoas responderam de forma positiva que seria importante a retomada do funcionamento do mercado (figura 66) e, sobre a retomada da feira 73,2% responderam que seria muito bom (figura 67).

Figura 59- Gráfico sobre a memória



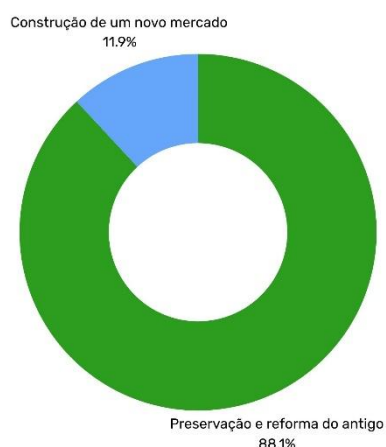
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 60- Gráfico sobre a importância da requalificação



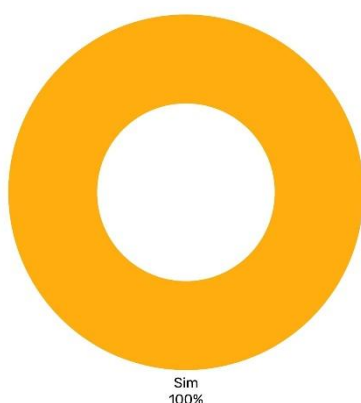
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 61-Gráfico de requalificar ou construir um novo mercado



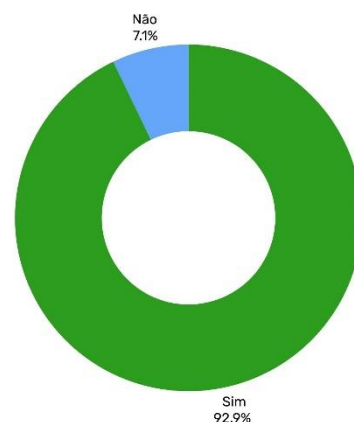
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 63- Gráfico da retomada do funcionamento do mercado



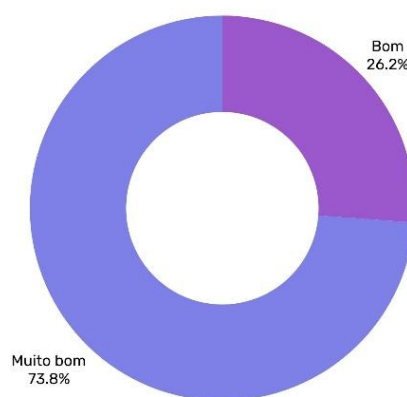
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 62-Gráfico de novos usos



Fonte: Autoria própria (2025).

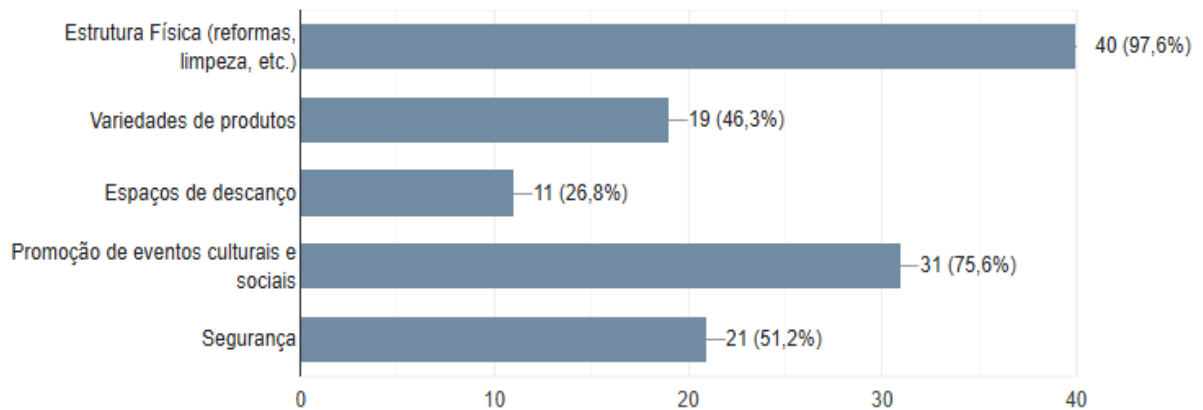
Figura 64- Gráfico Retomada da feira livre



Fonte: Autoria própria (2025).

Para finalizar, foi perguntado quais tipo de melhorias sugeridas para o mercado, dentre elas Estrutura Física (reformas, limpeza, etc.), com 97,5 % de aprovação; Promoção de eventos culturais e sociais, com 75,6%; e Variedades de produtos, com 46,3% (figura 68). Também foi questionado quais serviços deveriam ser retomados, com 39 respostas citando a volta da feira e os eventos culturais.

Figura 65- Gráfico de tipos de melhorias sugeridas para o mercado



Fonte: Adaptado do Google Forms (2025)

Com o resultado da pesquisa, foi possível elaborar um projeto de requalificação com soluções para o melhor atendimento ao público, a preservação da edificação e a melhoria das atividades econômicas na cidade, garantindo a funcionalidade e conforto para os usuários.

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Para a enriquecer o processo criativo, neste capítulo, será apresentado referencias projetuais que foram selecionadas de forma crítica. Esse processo visa buscar alternativas significativas para que a requalificação seja aplicada com equilíbrio a fim de atender as necessidades sem prejudicar a sua identidade visual.

4.1 Requalificação do Mercado Público de Lages/SC

Ficha técnica:

- **Escritórios:** Zulian Broering + Zanatta Figueiredo
- **Autor Responsável:** Henrique Zulian
- **Co-autores:** Talita Broering; Vinicius Figueiredo; Vitor Zanatta
- **Ano:** 2014
- **Cidade:** Lages-SC
- **Status:** Concurso
- **Tipo de Projeto:** Comercial/Patrimônio
- **Materialidade:** Concreto Aparente, Alvenaria Maciça, Vidro, Metal
- **Estrutura:** Metálica
- **Implantação no Terreno:** Intervenção em edificação existente

Figura 66- Mercado de Lages /SC



Fonte: Autor desconhecido (blog Igaras Hotel)

De acordo com Romullo Baratto¹⁴ (2014) do portal ArchDailly, o projeto ficou em primeiro lugar da classificação do concurso de requalificação do mercado público de Lages – SC. O concurso tinha como critério avaliativo escolher o projeto que atendesse as necessidades da comunidade e preservasse as características da edificação. Dito isto, foram mantidas as características da edificação em art-decô, que mesmo com as intervenções nas cores, houve a substituição das esquadrias que se encontravam em degradação e algumas foram restauradas.

Figura 67- Mercado Público de Lages-SC



Fonte: Zulian Broering + Zanatta Figueiredo

Romullo Baratto (2014), relata a necessidade do espaço público para o uso qualitativo de trocas, eventos, funcionalidade e sociabilidade, além de pontos que incentivem o usuário à longa permanência, o critério de sustentabilidade foi apresentado na proposta adotando para a readequação e na execução do projeto o sistema de pré-fabricados, com o objetivo otimizar o canteiro de obras e reduzir os resíduos gerados pela construção.

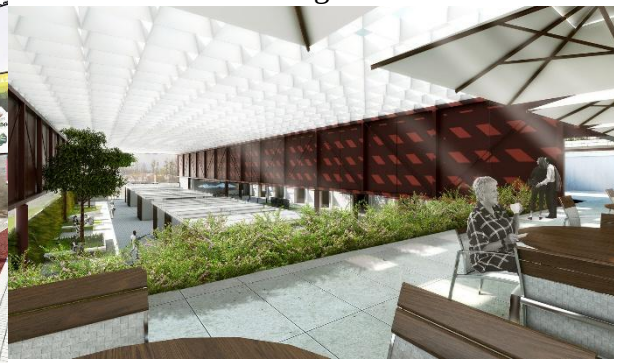
¹⁴ Romullo Baratto autor do portal ArchDailly <<https://www.archdailly.com.br/br/755352/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-do-mercado-publico-de-lages-sc-zulian-broering-plus-zanatta-figueiredo>> ISSN 0719-8906

Figura 68- Espaço externo do mercado de Lages/SC



Fonte: Zulian Broering + Zanatta Figueiredo

Figura 69- Espaço Interno do mercado de Lages/SC



Fonte: Zulian Broering + Zanatta Figueiredo

4.2 Requalificação do mercado municipal de Ponta Grossa/PR

Ficha Técnica

Escritório: Austral Studio

Autor responsável: Henrique Wosiack Zulian

Colaborador: José Pedro Raccanello Servo

Projeto: Mercado Municipal de Ponta Grossa

Ano: 2021

Local: Ponta Grossa - PR

Status: Concurso

Tipo de projeto: Comercial/Cultural

Estrutura: Concreto armado

Materialidade: Concreto aparente, Alvenaria, Metal, Vidro

Figura 70- Mercado de ponta Grossa/PR



Fonte: Austral Studio (2022)

Segundo o portal ArchDaily¹⁵, desde o final da década de 1980, o mercado municipal de Ponta Grossa foi agravado pelo abandono dos poderes públicos e pelo crescimento dos supermercados em decorrência da mudança comportamental da sociedade. Em 2021 foi lançado um concurso onde o objetivo da proposta para a requalificação seria um lugar que fosse respeitoso com o entorno da cidade, acessível e que estimulasse o lazer, tornando o espaço agradável para os usuários.

Figura 71- Acesso do mercado de Ponta Grossa



Fonte: Austral Studio (2022).

Figura 72- Interior do mercado de Ponta Grossa



Fonte: Austral Studio (2022).

A proposta vencedora buscou a valorização e assimilação em projeto dos eixos de conexão com a cidade, aproveitamento da topografia com o objetivo de implantar estacionamentos e regularizar um chão público de eventos. Outros critérios importantes

¹⁵ <<https://www.archdaily.com.br/br/977084/austral-studio-vence-concurso-de-requalificacao-do-mercado-municipal-de-ponta-grossa>>

foram setorização funcional e espacial, pensar em um edifício sustentável, desenvolver um projeto com orientações sobre conforto bioclimático.

Após o estudo de correlatos, foi feita uma relação das informações dos projetos analisados. Em relação ao mercado de Lages /SC e o uso para a aplicação no projeto de Severiano Melo, salienta-se o interesse em preservar as características da edificação, a intervenção nas cores, pensando em tornar o espaço para permanência dos usuários. Em relação ao mercado de Ponta Grossa/PR, é importante pensar em um lugar que seja acessível com a construção de rampas, a utilização de brises de madeira, criar estacionamentos, pensar no entorno e no desenvolvimento de soluções de conforto para os ambientes.

5 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

Este capítulo apresenta a proposta de requalificação do mercado público de Severiano Melo com o objetivo de retomar a função comercial e social do edifício, respeitando seu valor histórico. Para a elaboração da proposta de requalificação foi adotado critérios presente nas diretrizes projetuais que englobam as condicionantes legais, o programa de necessidade, o zoneamento e a setorização. Logo após aborda a discussão do conceito e partido arquitetônico do projeto, seguindo dos resultados do estudo, apresentando assim o anteprojeto com as devidas soluções.

5.1 Diretrizes projetuais

Para nortear ao processo de requalificação do mercado público de Severiano Melo, as diretrizes seguidas apresentam um conjunto de princípios que são de suma importância para a recuperação da edificação, já que a mesma estabelece um ponto de partida contribuindo para que o resultado seja coerente, garantindo vitalidade para que o espaço seja utilizado em diferentes turnos, integração promovendo relações interpessoais e a conexão das pessoas com o espaço.

5.2 Condicionantes legais

A cidade de Severiano Melo não possui plano diretor, assim, adotou-se o plano diretor da cidade de Pau dos Ferros/RN, onde foi possível identificar quais parâmetros devem ser adotados em relação à acessibilidade e arborização (quadro 1). Também dispõe especificações das condicionantes urbanísticas a serem seguidas, como taxa de permeabilidade, taxa de ocupação, gabarito e os afastamentos e recuos indicados no (quadro 2).

Quadro 1: Legislação urbana- Plano Diretor de Pau dos Ferros/ RN

LEGISLAÇÃO URBANA
ACESSIBILIDADE Art. 68 - O poder público municipal deverá garantir acessibilidade a toda população, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários, edificações e equipamentos urbanos públicos, dos serviços de transporte públicos e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação. Art. 69 - Na promoção da acessibilidade urbana deverão ser observadas as regras específicas previstas na legislação federal, estadual e municipal, assim como as normas técnicas editadas pelos órgãos competentes, dentre as quais as de acessibilidade da ABNT.
ARBORIZAÇÃO URBANA Art. 79 - O Plano Municipal de Arborização Urbana tem por objetivo estabelecer um processo de planejamento permanente, diagnósticos, preservação, manejo e implantação da arborização no sistema viário e nas áreas verdes no Município de Pau dos Ferros

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN, adaptado pela autora (2025)

Quadro 2: Condicionantes - Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN

CONDICIONANTES			
GABARITO Art. 133 - Gabarito de altura é o número máximo de pavimentos permitido para a edificação, considerando que a altura máxima de cada pavimento não poderá ser superior a três metros.	ALTURA Altura máxima para cada pavimento- 3 m	GABARITO Parágrafo único - Para a Área de Adensamento Básico será permitido o máximo de 07 (sete) pavimentos e para a Área Adensável será permitido o máximo de 21 (vinte e um) pavimentos.	
TAXA DE ÁREA PERMEÁVEL Art. 134 - Taxa de área permeável é um percentual expresso pela relação entre as áreas livres privadas, sem nenhum tipo de pavimentação, e a área do lote, associadas ao regime de regulação e retenção temporal do sistema de drenagem de águas pluviais.		ÍNDICE §1º A taxa de área permeável mínima permitida será de 20% (vinte por cento);	
TAXA DE OCUPAÇÃO; Art. 135 - Taxa de ocupação é um percentual expresso pela relação entre a área de projeção da edificação e a área do lote.	MÁXIMA §1º A taxa máxima permitida 80%.	NÃO COMPUTADOS Não serão computados, para efeito da taxa de ocupação, pergolados, beirais, marquises e caramanchões	
AFASTAMENTOS E RECUOS Art. 136 - Afastamentos são as dimensões e relações de distância entre a edificação e as divisas de terreno. Art. 137 - Os afastamentos mínimos estabelecidos para todos os lotes do Município são os constantes no Apêndice 01: Quadro de valores - Afastamentos, desta Lei.	FRONTAL ≤ 2° pavimento 3.0 ≤ 3° pavimento 3.0+H/10	LATERAL ≤ 2° pavimento 0.6 ≤ 3° pavimento 1.5+H/10	FUNDO ≤ 2° pavimento 1.0 ≤ 3° pavimento 1.5+H/10

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN, adaptado pela autora (2025)

Além disso, para a edificação obtivesse um bom desempenho térmico, foi feita a consulta a NBR 15220 3:2005, que se refere ao desempenho térmico de edificações, Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Isso foi de suma importância para a identificação dos materiais utilizados. Pensando na acessibilidade e fluxo das pessoas e na melhoria dos espaços para garantir um

espaço funcional, foi essencial adotar os critérios estabelecidos pela NBR 9050:2020, que aborda as questões sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

5.3 Programa de necessidades, Zoneamento e Setorização

De acordo com as pesquisas, visitas e análises da situação atual do mercado, foi imprescindível realizar alterações nos banheiros já existentes e instalar banheiros para pessoas com deficiências (PCD). Outro ponto considerado para o programa de necessidades é a construção de uma rampa de acesso com 8% de inclinação, na calçada da Rua João XVIII, devido ao desnível existente de 1,60 m entre a rua e o mercado.

Outra modificação que será realizada é a mudança da cobertura central, que se tornará única, e a alteração do material de cobertura para garantir um melhor desempenho térmico, onde será feita a substituição das telhas metálicas por telhas de cerâmicas, indicadas pela NBR 15220 3:2024, que se refere ao desempenho térmico de edificações.

O programa de necessidades, constituiu na elaboração de um quadro que classifica as seguintes áreas: uso público que inclui; áreas livres, circulação e entorno para o uso comercial; os boxes, uso cultural; o pátio central e para o uso de serviço: DML, administração, depósito e os banheiros (ver quadro 3).

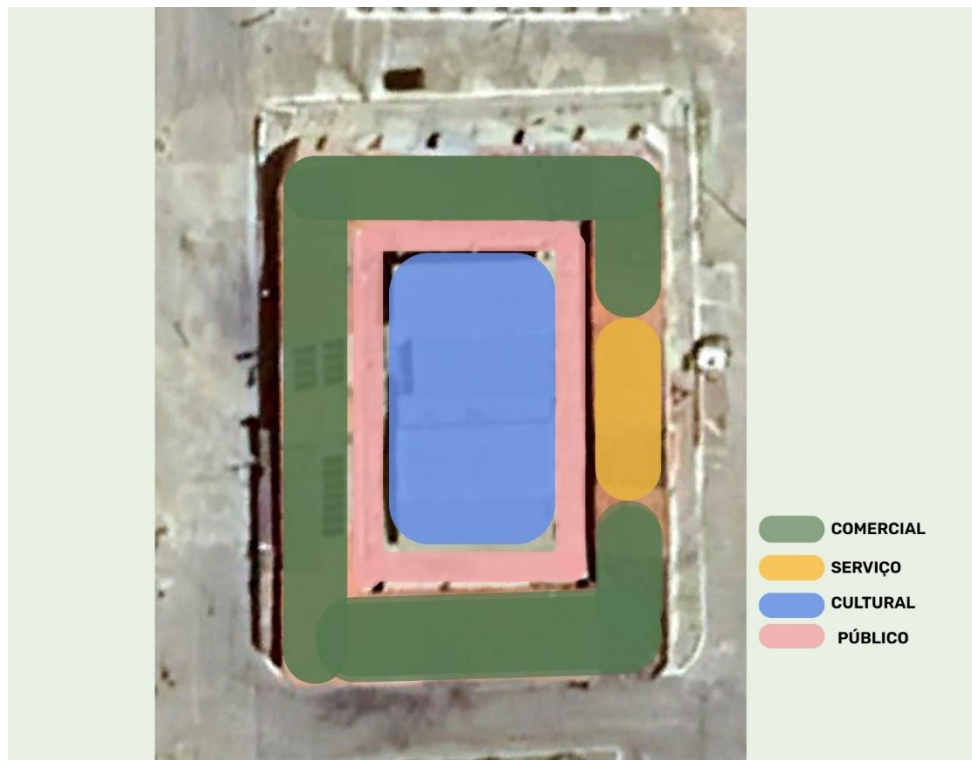
Quadro 3- Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	
SERVIÇO 	DIMENSIONAMENTO
Administrativo	17,55 m ²
DML	9,75 m ²
Depósito	17,55 m ²
Banheiro Masculino	23,06 m ²
Banheiro Feminino	18,87 m ²
PCD	6,01 m ²
PÚBLICO 	
Entorno	-
Áreas livres	-
Circulação	-
CULTURAL 	
Espço para eventos	530,82 m ²
Feira livre	
COMERCIAL 	
Boxe 01	30,00 m ²
Boxe 02	30,00 m ²
Boxe 03	30,00 m ²
Boxe 04	30,00 m ²
Boxe 05	58,92 m ²
Boxe 06	36,00 m ²
Boxe 07	58,92 m ²
Boxe 08	36,00m ²
Boxe 12	58,92 m ²
Boxe 13	36,00 m ²
Boxe 17	58,92 m ²

Fonte: Autoria própria (2025)

Na arquitetura, é essencial a elaboração de um projeto de zoneamento, assegurando que a divisão e organização dos espaços atendam às necessidades funcionais e estéticas, respeitando as normas locais. Diante disso, o zoneamento se deu a partir da reconfiguração dos setores existentes, sendo necessário adicionar alguns espaços; com isso, o novo zoneamento ficou dividido em quatro setores indicados na figura 76.

Figura 73- Zoneamento



Fonte: Adaptado do Google Earth (2025)

O uso comercial espaços planejados para o incentivo a comercialização dos produtos locais, valorizando os produtores, artesãos e comerciantes da cidade. O setor de serviço destinado a banheiros, DML (depósito de material de limpeza), administração e depósitos, garantindo organização e funcionalidade para o espaço. O setor cultural é destinado a resgate e valorização da cultura, esse espaço conta com toda a estrutura do pátio central e o uso público destinado para a circulação afim de promover a interação entre os ambientes.

5.4 Conceito e partido arquitetônico

O projeto partiu da proposta de requalificar o edifício, com objetivo de relembrar as boas memórias vividas, valorizando a cultura e preservando suas características. A requalificação do mercado público, baseou-se na integração entre funcionalidade e estética, priorizando a harmonia com o entorno. De forma complementar foram propostas soluções para a segurança pública e mobilidade urbana, além de sugerir uma nova estrutura para o pátio central, a partir de elementos modulares em madeira.

O projeto busca integrar os espaços de forma harmoniosa, assim, atender as necessidades práticas do espaço, valorizando a sensibilidade arquitetônica e valorização do ambiente fazendo com que desperte o desejo de permanência e bem estar dos usuários. A partir

dessa ideia, o nome escolhido foi “**Bom Lugar**”, como símbolo de pertencimento e memória afetiva. A composição visual busca transmitir acolhimento, simplicidade associados ao significado do nome. O caju, fruto de representatividade econômica e cultural para a cidade, é inserido na logo como símbolo visual, representado com linhas curvas que remetem a natureza local. A paleta de cores reflete nos tons terrosos fazendo referência a paisagem natural e a fertilidade do solo.

Figura 74- Logo do Mercado

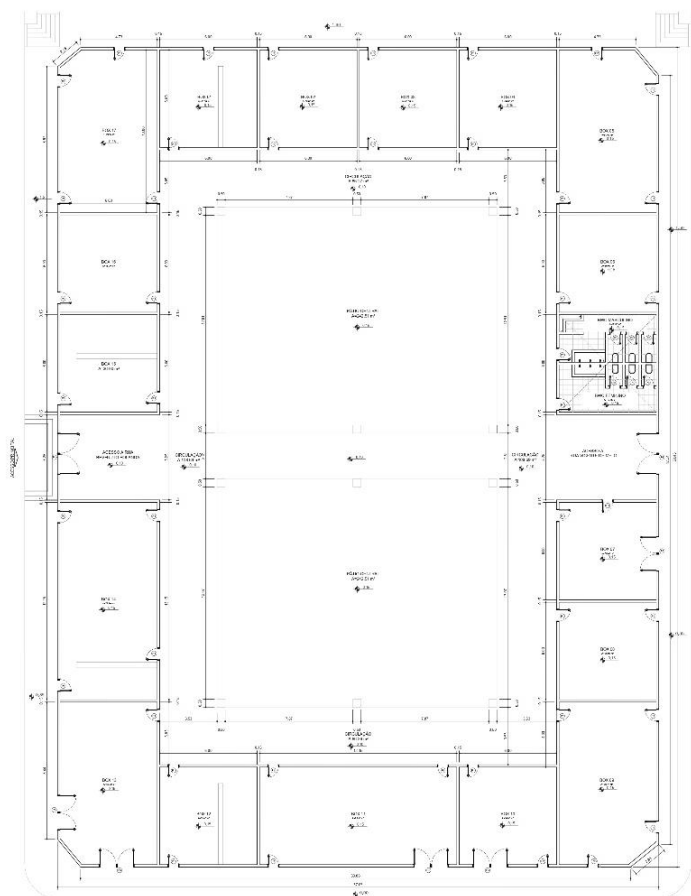


Fonte: Autoria própria (2025)

5.5 Plantas e elevações

Neste ponto será apresentada a proposta de intervenção para a requalificação do mercado de Severiano Melo, sendo elaborado os seguintes documentos: planta de implantação, de cobertura, planta baixa, cortes e fachadas. Inicialmente foi elaborado documentos arquitetônicos do edifício atual, pois durante as pesquisas nos arquivos da prefeitura foi constatado que não há nenhum registro de desenhos do mercado. Durante esse período foi coletado dados como as medidas exatas do local, permitindo que fosse elaborado a planta baixa como mostra a Figura 78 (ver apêndice B).

Figura 75- Planta baixa atual do mercado

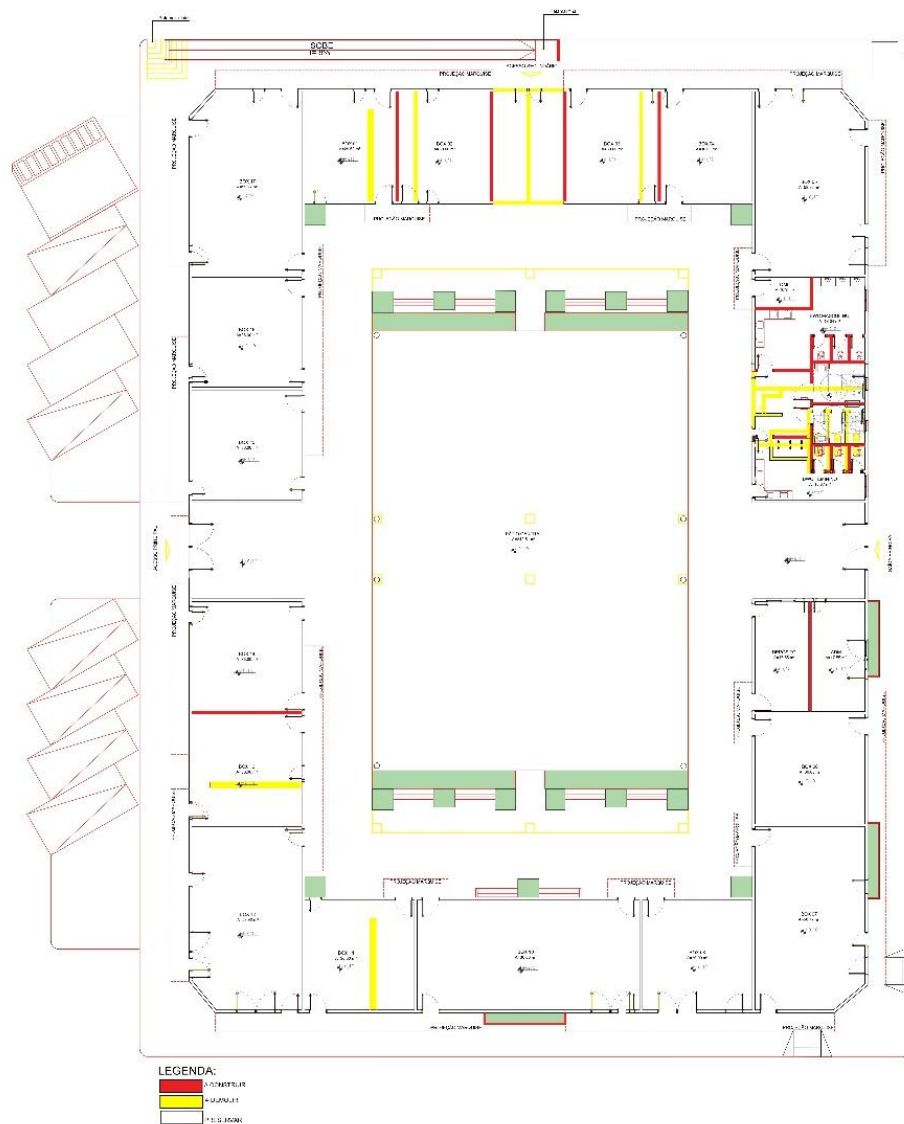


Fonte: Autoria própria (2025).

Em consecutivo, mostra-se a planta baixa de reforma (ver apêndice B) onde as alterações realizadas resultam na proposta final de requalificação. A reforma inclui soluções de melhorias relacionadas a acessibilidade, com a abertura de um acesso com a inclusão da rampa, banheiros para PCD, implantação de uma sala de administração, um DML e um depósito. O projeto apresenta fachadas com marquises de madeira, e a implementação de canteiros para compor o paisagismo da edificação. Uma área destinada ao estacionamento foi implantada com base em critérios de acessibilidade e segurança, a demarcação das vagas será dimensionada conforme as normas da ABNT NBR 9050 devidamente sinalizadas.

No interior da edificação todo o piso de cimento será substituído, mediante a remoção completa da camada existente, seguida da preparação adequada da base garantindo a sua regularização e nivelamento do novo piso. Para as áreas de circulação interna será adotado o piso intertravado de concreto e para a área externo piso de concreto. No pátio central será utilizado piso cimentício queimado, enquanto nos boxes será aplicado piso de granilite, preservando o estilo tradicional.

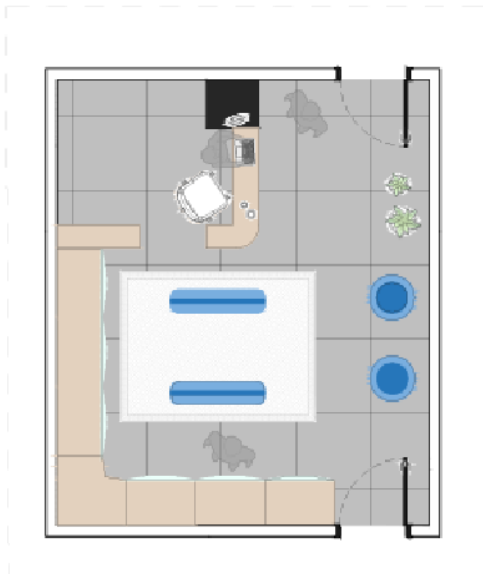
Figura 76-Planta baixa de reforma



Fonte: Autoria própria (2025).

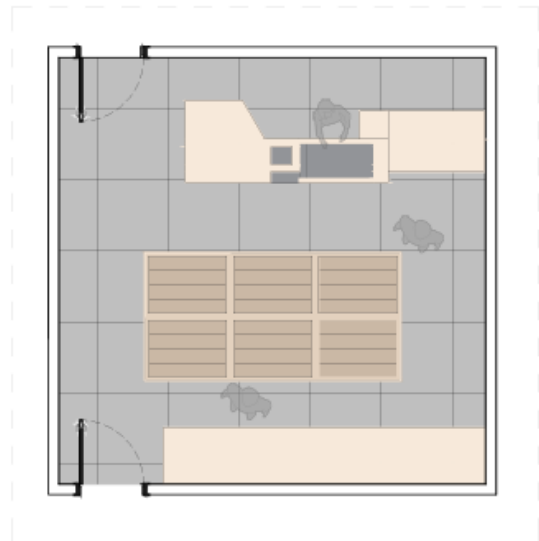
O mercado contará com 17 boxes, sendo classificados com três tipos; o tipo A com medidas de 5X6 com 30m² de área, o tipo B medindo 6x6 com 36m² e o tipo C medindo 10X6 medindo com 58.92 m². A figura 77, apresenta o layout com uma organização funcional dos boxes acima citado, o tipo A, destinados para o uso de lojas de roupas, acessórios, o tipo B (figura 78), com uma proposta a hortifrúti, o tipo C (figura 79) ideal para ambientes maiores como bares, lanchonetes e café (ver apêndice B).

Figura 77- Proposta de layout para box do tipo A



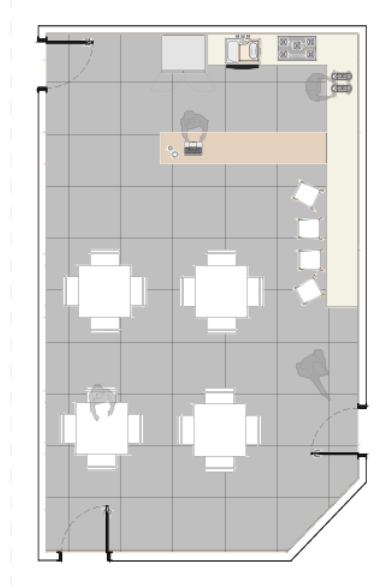
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 78-Proposta de layout para box tipo B



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 79- Proposta de layout para box

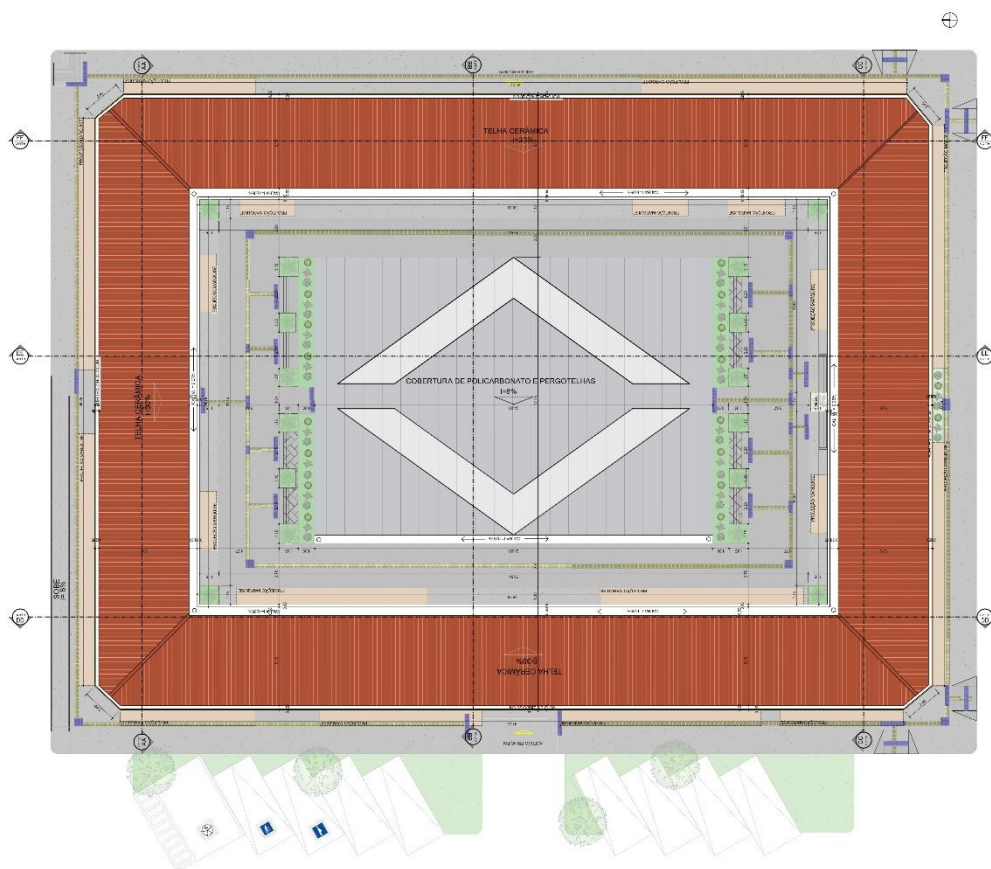


Fonte: Autoria própria (2025).

A cobertura dos boxes será preservada, sendo modificada apenas a cobertura do pátio central, que passa a ser composta por uma estrutura de madeira, apoiada sobre pilares igualmente em madeira, que atribuem leveza e naturalidade ao conjunto. Destaca-se os detalhes em ondas aplicados em toda a extensão da cobertura, criando um movimento orgânico. A cobertura foi finalizada com telhas de polycarbonato. Em alguns trechos serão utilizadas a

pergotelhas, para bloquear a passagem de calor, oferecendo até 90% de proteção térmica, em outros trechos haverá apenas o uso de películas protetoras, como o Insulfilm, para evitar o efeito estufa, mas permitindo a entrada de luz natural. (Figura 80). O sistema de captação de água pluvial da cobertura central com pergotelhas foi projetado para garantir o escoamento das águas. As pergotelhas instaladas com direcionamento ao ponto de coleta, permitindo o escoamento para a calha fixada na parte inferior. As calhas serão conectadas a condutores verticais de PVC que conduz a água captada para os jardins.

Figura 80-Planta de cobertura



Fonte: Autoria própria (2025).

Além disso os cortes complementam o estudo de verticalidade do edifício destacando a relação entre os espaços internos e externos, assim como a estrutura e os aspectos construtivos e detalhamentos das coberturas e materiais adotados. As fachadas elaboradas mostram as técnicas atribuídas com a introdução de elementos como marquises em madeira que serão fixadas na parede com elementos de fixação aparafusadas, projetados para permitir a desmontagem sem causar danos a estrutura do mercado, brises e a implantação de canteiros, as fachadas também serão valorizadas com pintura com tons terrosos (ver Apêndice B).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver este trabalho, explorou-se o valor do mercado público de Severiano Melo/RN, evidenciando a importância da requalificação a fim de resgatar o uso da edificação. O estudo preliminar foi realizado a partir das intervenções urbanísticas que se tornaram estratégias para um espaço novo e funcional, o que antes era pouco utilizado ou inadequado devido aos problemas de infraestrutura. Considerando os problemas atuais e a falta de registros sobre a história, foi feito um levantamento minucioso que permitiu identificar as falhas existentes.

A proposta de requalificação do Mercado Público de Severiano Melo evidencia a importância da arquitetura enquanto instrumento de valorização cultural, inclusão social. A partir de um diagnóstico fundamentado em visitas técnicas, levantamento físico e análise das necessidades do espaço, foram traçadas diretrizes projetuais que buscaram resgatar a memória afetiva da comunidade, ao mesmo tempo em que atenderam às demandas contemporâneas de acessibilidade, conforto ambiental e funcionalidade.

Entre os principais objetivos alcançados, destacam-se a adequação do edifício às normas de acessibilidade universal, por meio da instalação de banheiros para pessoas com deficiência (PCD) e da construção de uma rampa com inclinação compatível à NBR 9050; a melhoria do desempenho térmico da edificação, mediante a substituição de telhas metálicas por telhas de polycarbonato e pergotelhas, para bloquear a passagem de calor, oferecendo proteção térmica e a reorganização espacial, com a setorização clara das funções comerciais, culturais, de serviços e de circulação pública.

O partido arquitetônico adotado se estruturou na premissa da requalificação sensível, respeitando a essência do edifício original e promovendo uma linguagem arquitetônica simples, harmônica e integrada ao contexto local. A escolha por materiais naturais, como a madeira, e a adoção de elementos visuais que remetem à paisagem e cultura regional como a simbologia do caju e a paleta de tons terrosos reforçam o vínculo com o território.

Dessa forma, o projeto “Bom Lugar” não apenas reorganiza fisicamente o mercado, mas também ressignifica seu papel urbano, social e simbólico. Ao promover acessibilidade,

valorização cultural, sustentabilidade e integração com a comunidade, a proposta reafirma o compromisso da arquitetura com o bem-estar coletivo e com o fortalecimento dos laços entre o espaço construído e seus usuários.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. C. A; BARBOSA, L. R. **Feira, lugar de cultura e educação popular**. In: Revista “Nova Atenas” de Educação Tecnológica. Volume 07, Número 02, jul/dez/2004.

Art. 60. Disponível em: <<https://www.ctbdigital.com.br/artigo/art60>>. Acesso em: 30, jul. 2025.

ARCHDAILY Brasil. "**Austral Studio vence concurso de requalificação do Mercado Municipal de Ponta Grossa**" 22 Fev 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 10 Mai 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/977084/austral-studio-vence-concurso-de-requalificacao-do-mercado-municipal-de-ponta-grossa>> ISSN 0719-8906

ARCHDAILY Brasil. "**Primeiro lugar no concurso para a requalificação do mercado público de Lages-SC** / Zulian Broering + Zanatta Figueiredo" 14 Out 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 5 Mai 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/755352/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-do-mercado-publico-de-lages-sc-zulian-broering-plus-zanatta-figueiredo>> ISSN 0719-8906

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-3: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 2024

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:2020: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BONDUKI, Nabil. **Reabilitando mercados sem matar sua alma. Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos**. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CARTA DE LISBOA 1995. **Carta de Lisboa sobre a Reabilitação Urbana Integrada**. Lisboa: 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana - Centros Históricos, de 21 a 27 de outubro de 1995.

Dados Climáticos. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/>>. Acesso em: 6 maio. 2025.

DAMASCENO, G. **Com capacidade para 668 alunos, escola é requalificada no bairro Cristo Redentor**. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2024/04/17/com-capacidade-para-668-alunos-escola-e-requalificada-no-bairro-cristo-redentor.html>>. Acesso em: 3 abr. 2025.

DEL RIO, Vicente, 1990. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa**, 11ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

FAMILIAR, P. et al. **Memórias de Ferro**. Disponível em: <<https://mmgerdau.org.br/site2021/wp-content/uploads/2022/04/MemoriasdeFerro.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2025.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

GOMES, Paulo César da Costa. **A cultura pública e o espaço: desafios metodológicos**. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (org.). *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro. editora: UERJ, 2001. p. 93-113

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf

Hospedagem de sites. Disponível em: <<https://fatosefotosdenatalantiga.com/cgi-sys/suspendedpage.cgi>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

IBGE.**Severiano Melo (RN)**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/severiano-melo.html>>. Acesso em: 28 nov. 2024.

MACEDO, S. S; ROBBA, F. *Praças brasileiras*. 1ª edição. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MAPA CULTURAL DO CEARÁ; EEF SEBASTIANA ALDIGUERI-MAPA CULTURAL DO CEARÁ. **EEF Sebastiana Aldigueri - Mapa Cultural do Ceará**. Disponível em: <<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/54/>>. Acesso em: 18 maio. 2025.

MELO, Maria Regis de. **Os Ethos Severinenses como indicadores de proposições urbanas para Severiano Melo/RN/Brasil**. 2022.

MURILHA, Douglas; SALGADO, Ivone. **A arquitetura dos mercados públicos**. Tipos, modelos e referências projetuais. Arquitectos, São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, L. (2025, fevereiro 24). **Mercado público e feira de Beberibe são requalificados com investimentos de R\$ 2,7 milhões**. *Jornal do Commercio*. <https://jc.uol.com.br/peernambuco/2025/02/24/mercado-publico-e-feira-de-beberibe-sao-requalificados-com-investimentos-de-rs-27-milhoes.html>

NATAL, Lei Nº 10.994, de 30 de setembro de 2021. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte*: Seção 1, Natal, RN, ano 88, 30 set. 2021.

NETA, Lúcia Maia. **A modernização da cidade do Natal: o aforamento do bairro da Ribeira (1899-1920)**.2000. Disponível em:<<http://www.edufrn.ufrn.br/handle/123456789/293>>.

NIREZ, C. A. **Estrutura dos Mercados dos Pinhões e da Aerolândia veio da França em 1897 - Radar do Ceará**. Disponível em: <<https://radardoceara.com.br/dicas-do-ceara/estrutura-dos-mercados-dos-pinhoes-e-da-aerolandia-veio-da-franca-em-1897/>>. Acesso em: 4 fev. 2025.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. n° 10. 1993.

OLIVEIRA, A. **Mercado central**. **Portal do RN**, 9 ago. 2020. Disponível em: <<https://portaldorn.com/mercado-central/>>. Acesso em: 15 fev. 2025

OLIVEIRA, Fernando Tásio Rêgo de; CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **A produção do espaço e a cajucultura em Severiano Melo-RN**. **Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 1, n. 2, p. 3-17, dez. 2011.

PAU-FERRENSE, C.; MEDEIROS, R. **Cultura Pauferrense**. Disponível em: <<https://culturapauferrense.blogspot.com/search?q=mercado>>. Acesso em: 23 fev. 2025.

PEIXOTO, P.; CARLOS FORTUNA E ROGERI PROENÇA LEITE. **Plural de cidade : léxicos e culturas urbanas**. Av. Fernão Magalhães, no 584, 5o Andar 3000-174 Coimbra: ALMEDINA., Setembro 2009.

PREFEITURA DE SEVERIANO MELO. Disponível em: <<https://www.severianomelo.rn.gov.br/omunicipio.php>>. Acesso em: 01 maio. 2025.

RODRIGUES, Y. **Mercado público central de Mossoró comemora 147 anos de história e tradição**. Disponível em: <<https://tcmnoticia.com.br/mossoro/mercado-publico-central-de-mossoro-comemora-147-anos-de-historia-e-tradicao/>>. Acesso em: 19 fev. 2025.

ROMANO, Leonora. **Edifícios de mercados gaúchos: uma arquitetura dos sentidos**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6575/000443618.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SERVILHA, M. de M.; DOULA, S. M. **O mercado como um lugar social: as contribuições de braudel e geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras**. In: Revista Faz Ciência, [S. l.], v. 11, n. 13, p. 123, 2000. DOI: 10.48075/rfc.v11i13.7610. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7610>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SANKOFA: significado desse símbolo africano. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/sankofa-significado-desse-simbolo-africano/>>. Acesso em: 1 jul. 2025.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

Apêndices

Apêndice A - Questionário 01 para entrevistas; Questionário 02 para o formulário online

Apêndice B- Desenho técnico e Maquete eletrônica

As pranchas correspondentes ao estudo preliminar foram diagramadas em folha personalizada (1190x430), de acordo com a seguinte sequência:

1. Planta baixa atual do Mercado Público; Planta de cobertura atual;
2. Planta de implantação; planta de cobertura e planta de locação
3. Planta baixa de intervenção e layout dos boxes
4. Cortes AA e BB
5. Corte CC e DD
6. Corte EE e FF
7. Fachadas frontal e fachada posterior
8. Fachada lateral direita e fachada lateral esquerda

Discente: Raysse Rayane Silva

Orientadora: Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

Essa entrevista, elaborada pelo Curso de **Arquitetura e Urbanismo da UFERSA**, respeita os protocolos éticos ao prezar pelo respeito a privacidade dos entrevistados. A pesquisa tem como objetivo conhecer os anseios e as percepções sobre o **Mercado Público Municipal** em Severiano Melo/RN.

Questionário Nº _____ Data: / / 2025 Local: _____

SESSÃO 01 -

01. **Você reside em Severiano Melo/RN ou só frequenta?**

- ☐ Sim
☐ Só frequenta

02. **Se não, qual o motivo lhe trouxe até a cidade?**

- ☐ Parente/familiares
☐ Lazer/entretenimento
☐ Trabalho/negócio

03. **Se sim, há quanto tempo reside no município?**

- ☐ Entre 1 ano a 5 anos
☐ Entre 5 anos a 10 anos
☐ Entre 10 anos a 20 anos
☐ Acima de 20 anos

04. **Onde você reside?**

- ☐ Severiano Melo (sede)
☐ Rodolfo Fernandes
☐ Itaú
☐ Outro: _____

05. **Qual a sua faixa etária?**

- ☐ Entre 25 a 35 anos
☐ Entre 35 a 45 anos
☐ Entre 45 a 55 anos
☐ Acima de 55 anos

06. **Qual a seu gênero?**

- ☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Prefiro não informar

07. **Você costuma fazer compras em outra cidade, se sim, qual?**

- ☐ Apodi
☐ Pau dos Ferros
☐ Outra: _____

SESSÃO 02 -

01. **Como você descreve o mercado antigamente?**

- ☐ O espaço era mais utilizado
☐ Tinha mais opções de comércio
☐ O movimento era maior durante a noite
☐ Outro: _____

02. **O centro era mais movimentado durante a noite?**

- ☐ Sim
☐ Não

03. **Todos boxes eram ocupados?**

- ☐ Sim
☐ Não

04. **Quais eram os tipos de comércio?**

- ☐ Mercadinhos/mercearias
☐ Bares
☐ Depósitos
☐ Outro: _____

05. **O que você sente falta?**

- ☐ Movimento
☐ Opções de compra
☐ Eventos
☐ Outro: _____

SESSÃO 03 -

01. **Você considera o mercado público de Severiano Melo importante para a cidade?**

- ☐ Muito importante
☐ Importante
☐ Neutro
☐ Pouco importante
☐ Não acho importante

Você acha importante a preservação e a reforma do edifício antigo ou a construção de um novo mercado?

- ☐ Preservação e reforma do antigo mercado
☐ Construção de um novo mercado

SESSÃO 03 -

Conte-nos o quanto você está satisfeito com a estrutura atual do mercado público.

01. **Sobre a iluminação?**

- ☐ Muito satisfeito
☐ Satisfeito
☐ Neutro
☐ Pouco satisfeito
☐ Nada satisfeito

02. **Sobre a segurança?**

- ☐ Muito satisfeito
☐ Satisfeito
☐ Neutro
☐ Pouco satisfeito
☐ Nada satisfeito

03. **Sobre a acessibilidade?**

- ☐ Muito satisfeito
☐ Satisfeito
☐ Neutro
☐ Pouco satisfeito
☐

Discente: Raysse Rayane Silva

Orientadora: Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

Essa entrevista, elaborada pelo Curso de **Arquitetura e Urbanismo da UFERSA**, respeita os protocolos éticos ao prezar pelo respeito a privacidade dos entrevistados. A pesquisa tem como objetivo conhecer os anseios e as percepções sobre o **Mercado Público Municipal** em Severiano Melo/RN.

04. Sobre os banheiros?

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nada satisfeito

05. Sobre o espaço interno?

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nada satisfeito

06. Sobre as calçadas?

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Nada satisfeito

SESSÃO 04

01. O mercado público faz parte da memória da cidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

02. O quanto você considera importante a requalificação do espaço?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não acho que seja necessário

03. Seria bom ter um novo edifício como novos usos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

03. Você acha que a retomada do funcionamento do mercado público poderia melhorar a economia do município através do comércio local?

- ☐ Sim
- ☐ Não

04. O que acha da retomada da feira livre em determinado dia da semana?

- ☐ Muito bom
- ☐ Bom
- ☐ Não acho que seja necessário

05. Que tipos de melhorias você sugere para o mercado?

- ☐ Estrutura Física (reformas, limpeza, etc.)
- ☐ Variedades de produtos
- ☐ Espaços de descanso
- ☐ Promoção de eventos culturais e sociais
- ☐ Outros: _____

06. Quais os serviços você gostaria que tivesse ou fossem retomados?

Discente: Raysse Rayane Silva

Orientadora: Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

Essa entrevista, elaborada pelo Curso de **Arquitetura e Urbanismo da UFRSA**, respeita os protocolos éticos ao prezar pelo respeito a privacidade dos entrevistados. A pesquisa tem como objetivo conhecer os anseios e as percepções sobre o **Mercado Público Municipal** em Severiano Melo/RN.

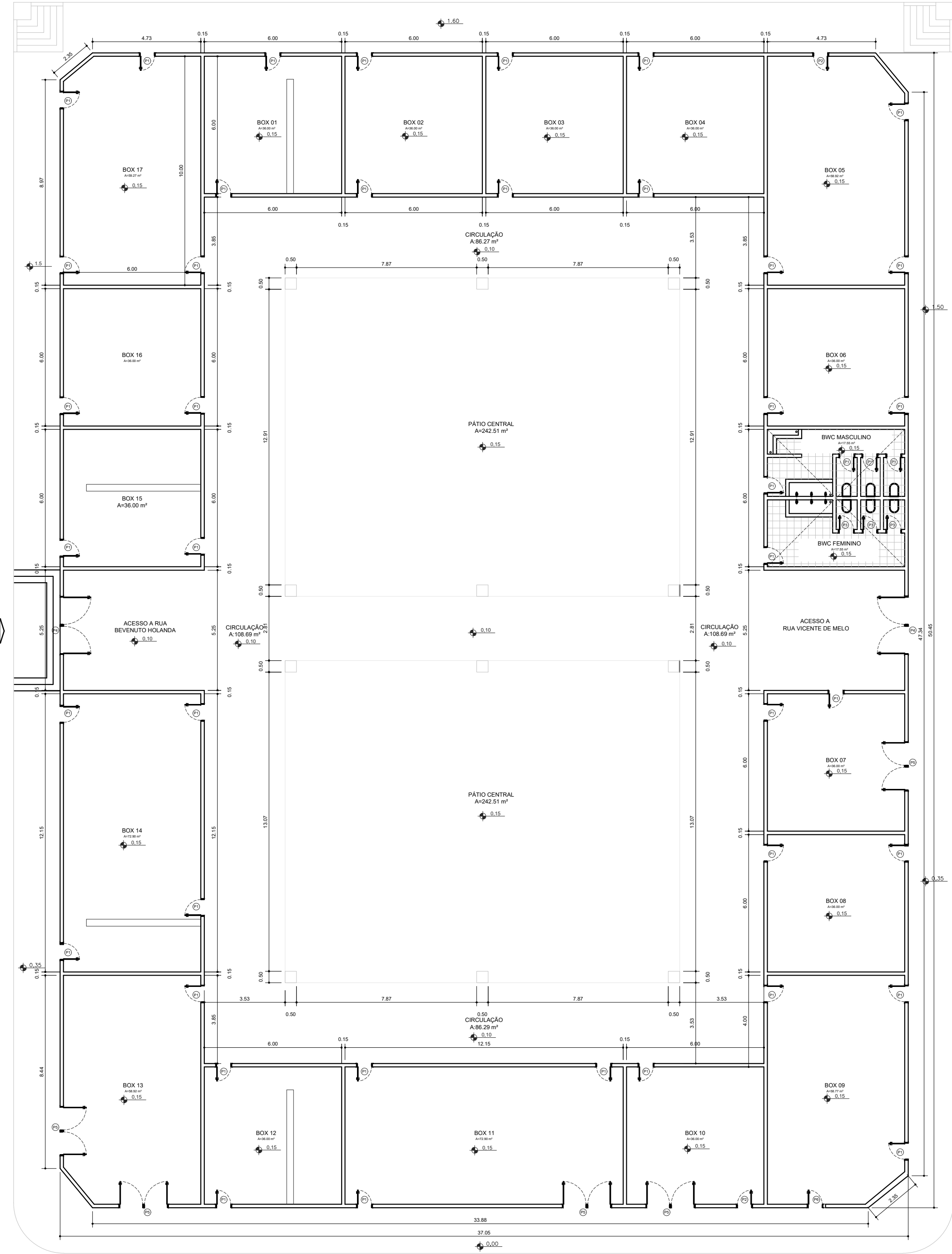
1. A senhora (o) poderia contar um pouco sobre a inauguração do mercado público e qual o ano de inauguração?

2. Quais eram os eventos que acontecia no mercado?

3. O mercado gerou benefícios para a cidade?

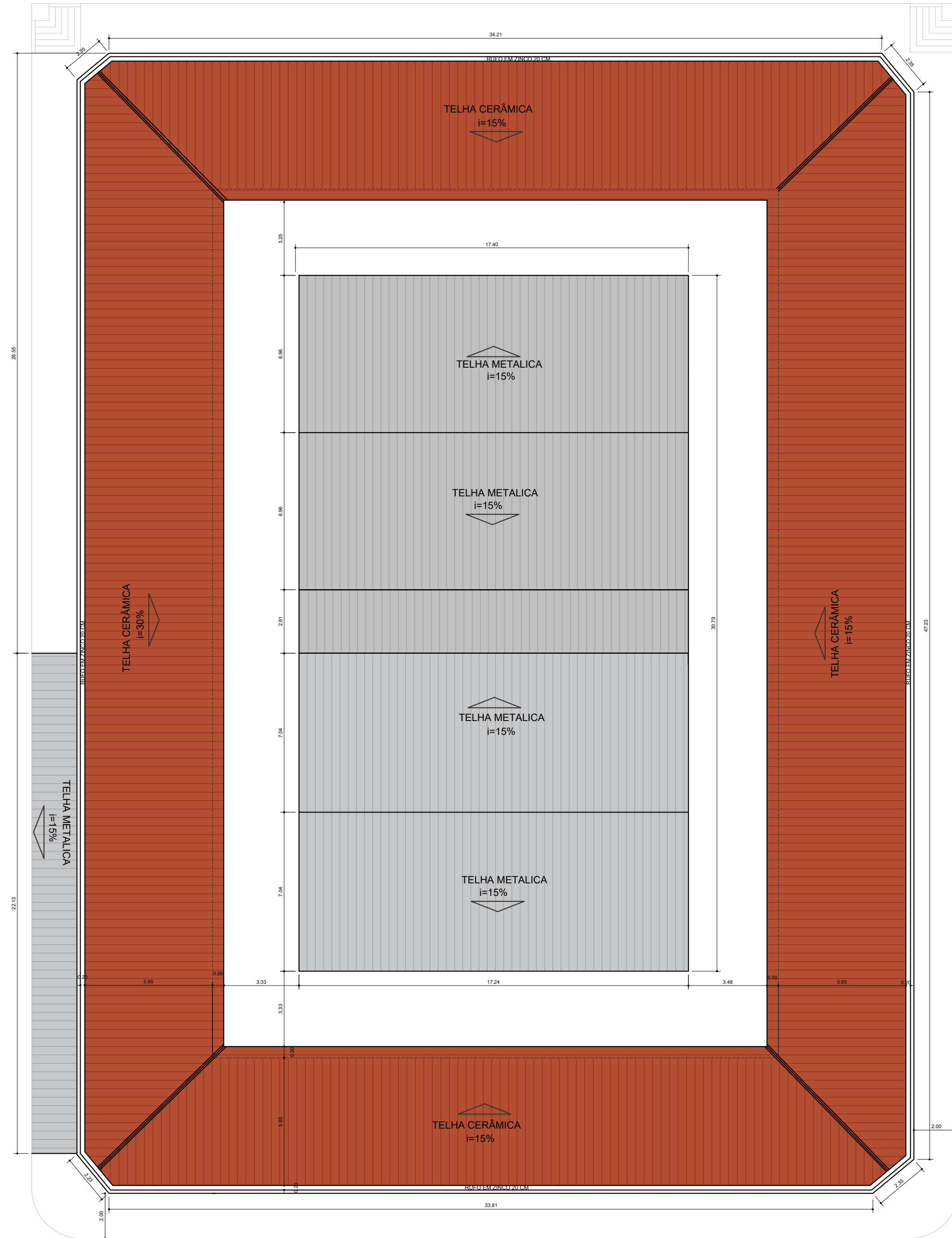
4. Quais eram horários de funcionamento do mercado?

5. O mercado contribuiu para o crescimento da cidade?



01 PLANTA BAIXA ATUAL

ESCALA 1/150



02 PLANTA DE COBERTA ATUAL

ESCALA 1/150



LEGENDA:

ÁREA DE INTERVENÇÃO

03 PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA 1/1000

TABELA DE ESQUADRIAS

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
P1	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	44	1.47
P2	Porta de abrir	70	210	-	Ferro	2	1.47
P3	Porta de abrir	60	210	-	Madeira	3	1.26
P4	Porta de abrir 2 folhas	300	210	-	Ferro	2	6.30
P5	Porta de abrir 2 folhas	250	210	-	Ferro	5	5.25
P6	Porta de abrir	80	210	-	Madeira	1	1.68



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Severiano Melo/RN

DATA:

Julho de 2025

AUTORA:

Raysse Rayane Silva

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

CONTEÚDO:

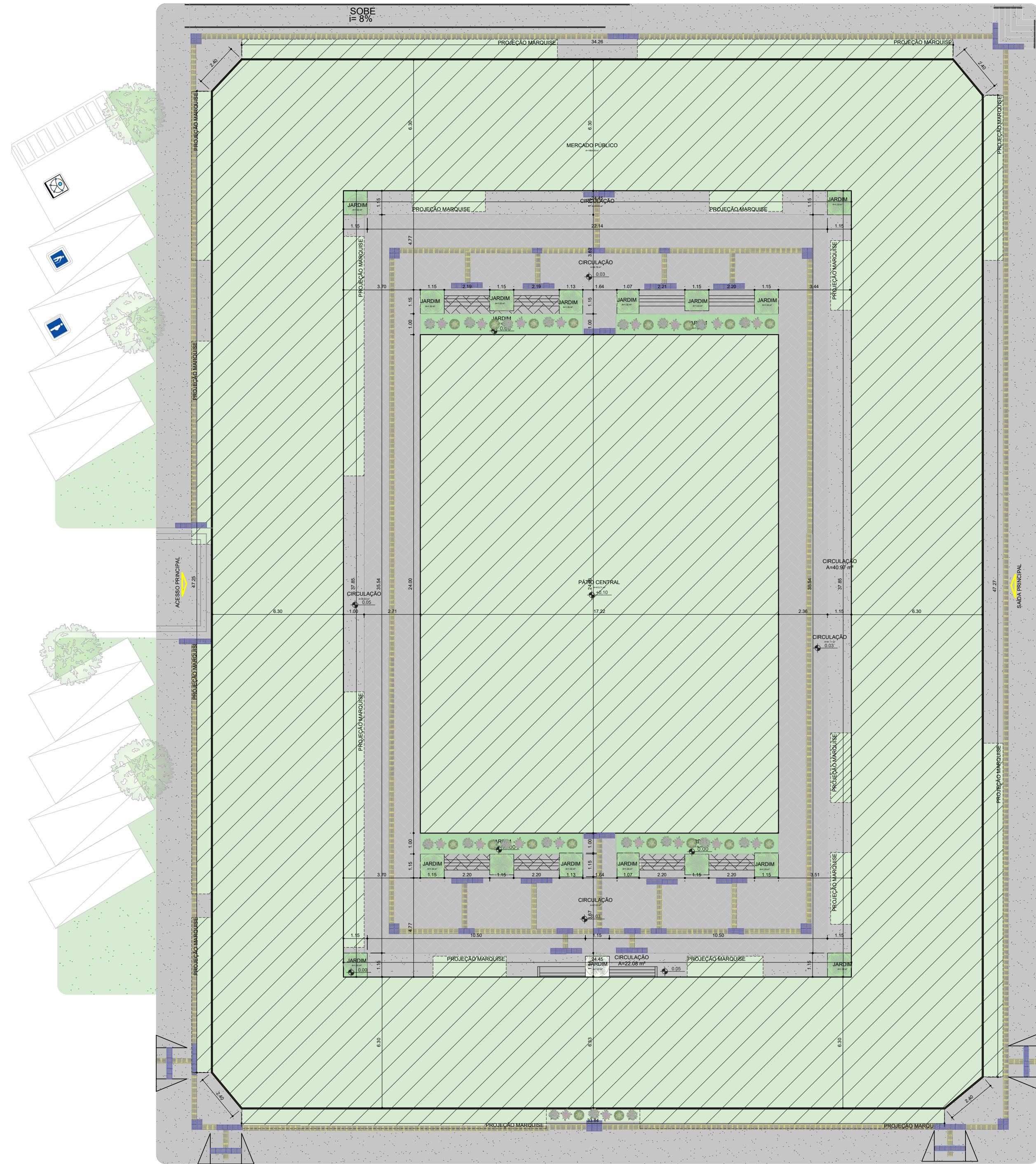
Indicado

ESCALA:

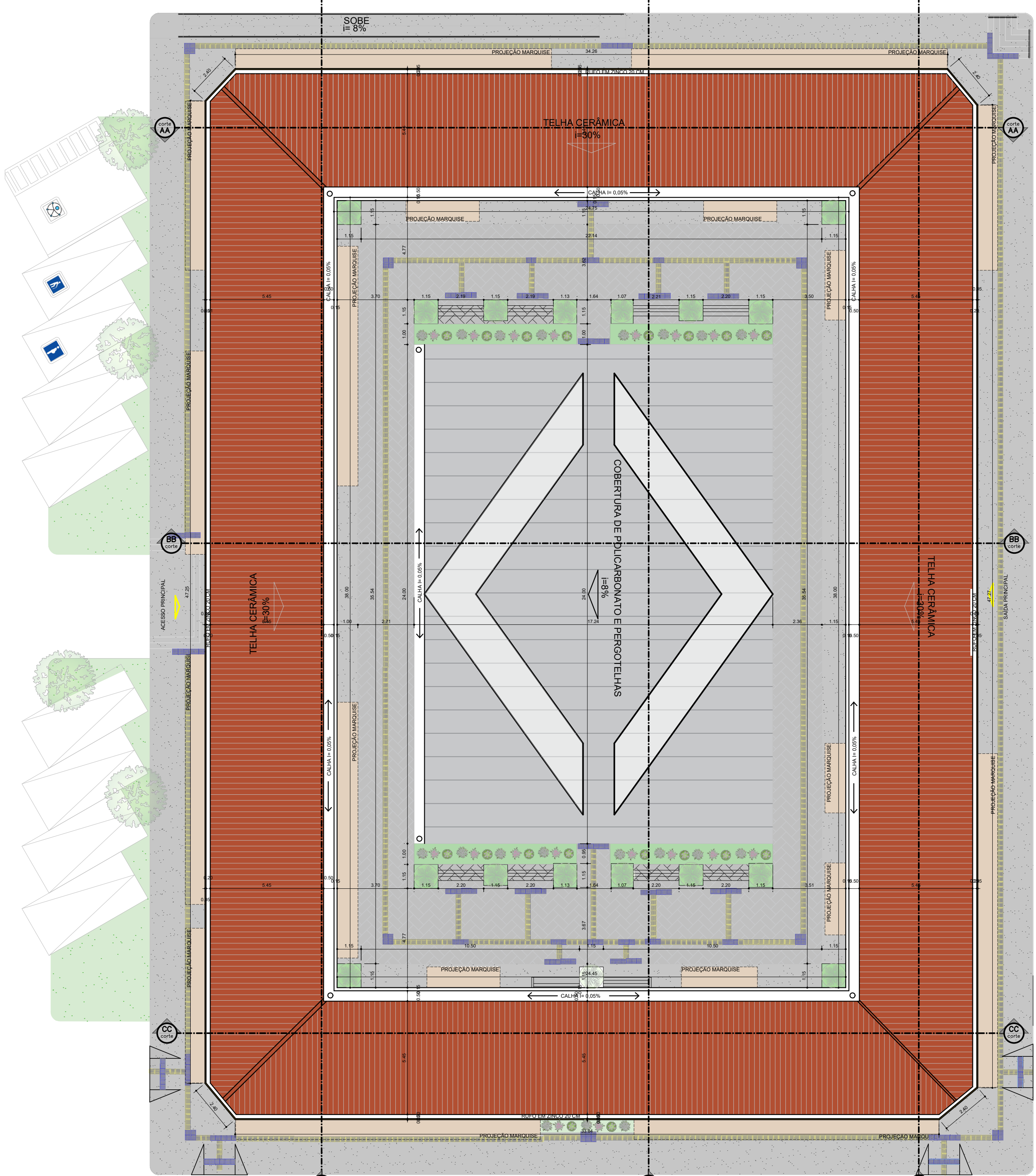
Indicada

PRANCHA:

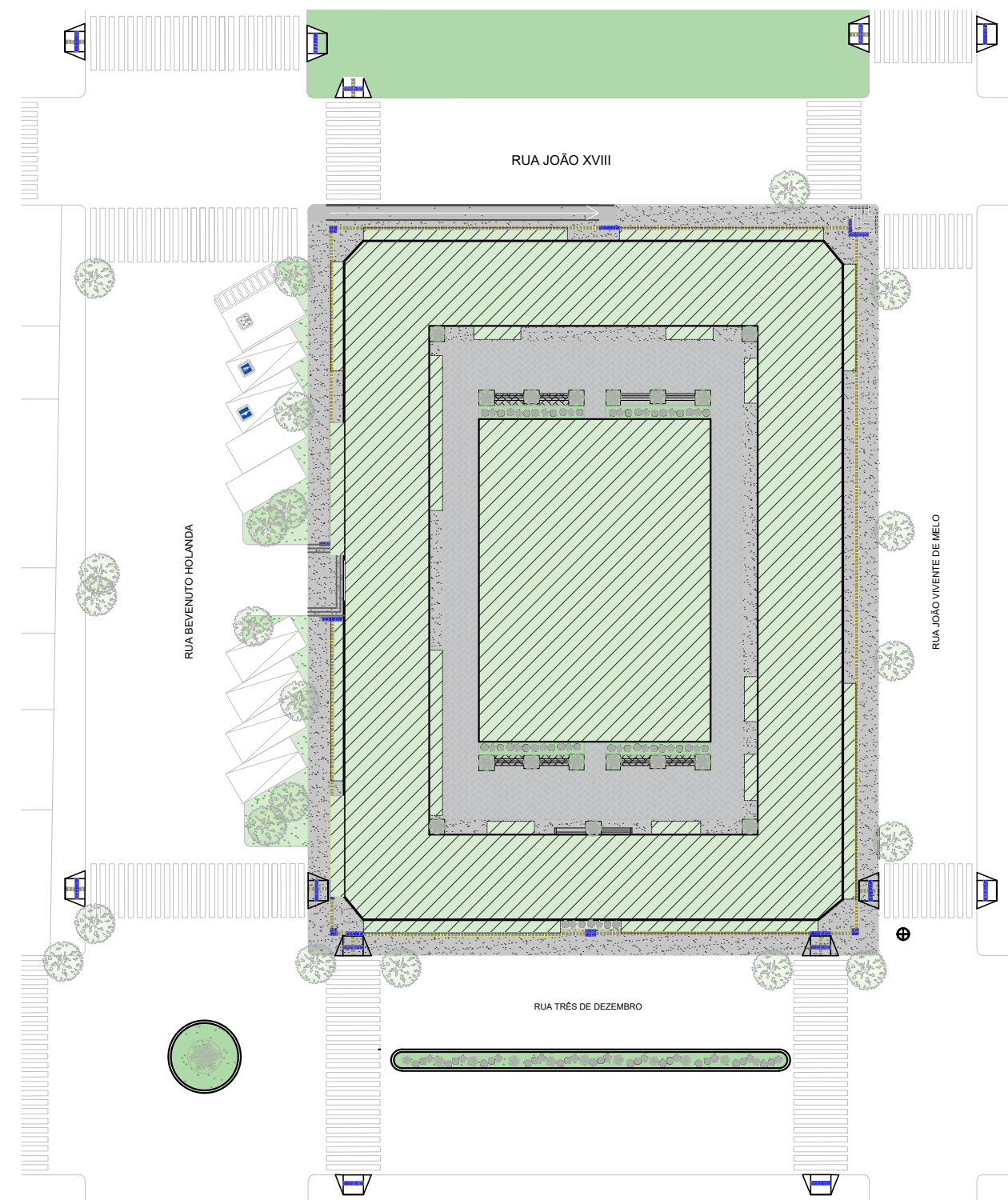
01



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/150



02 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/150



03 PLANTA DE LOCAÇÃO
ESCALA 1/450

TABELA DE ÁREAS

DESCRIÇÃO	m²
Área do terreno	2277.62
Área construída	1.470,29
Taxa de ocupação	64%
Área permeável	394



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO
Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:
Severiano Melo/RN

DATA:
Julho de 2025

AUTORA:
Raysse Rayane Silva

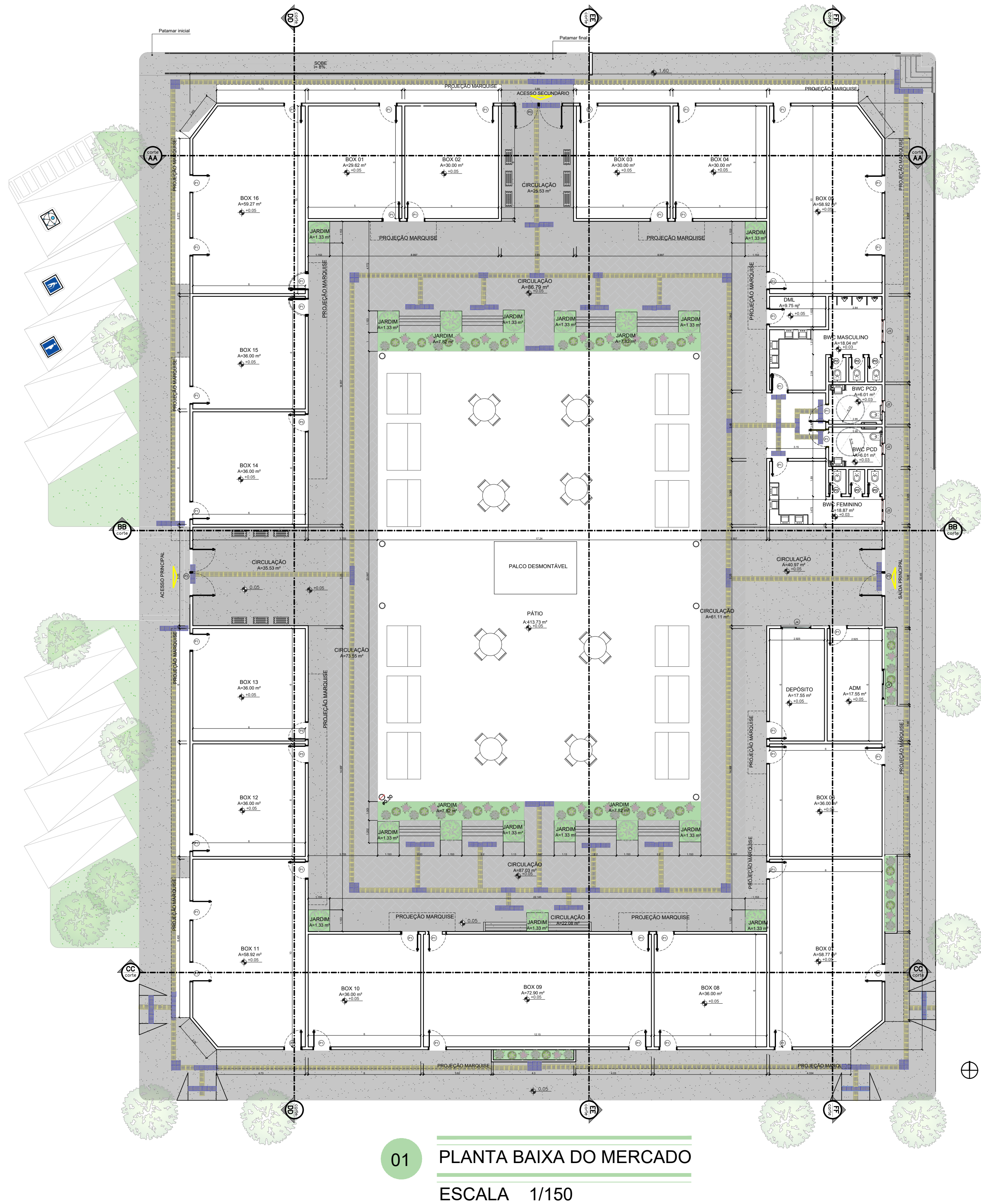
ORIENTADORA:
Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:
Anna Cristina Andrade Ferreira

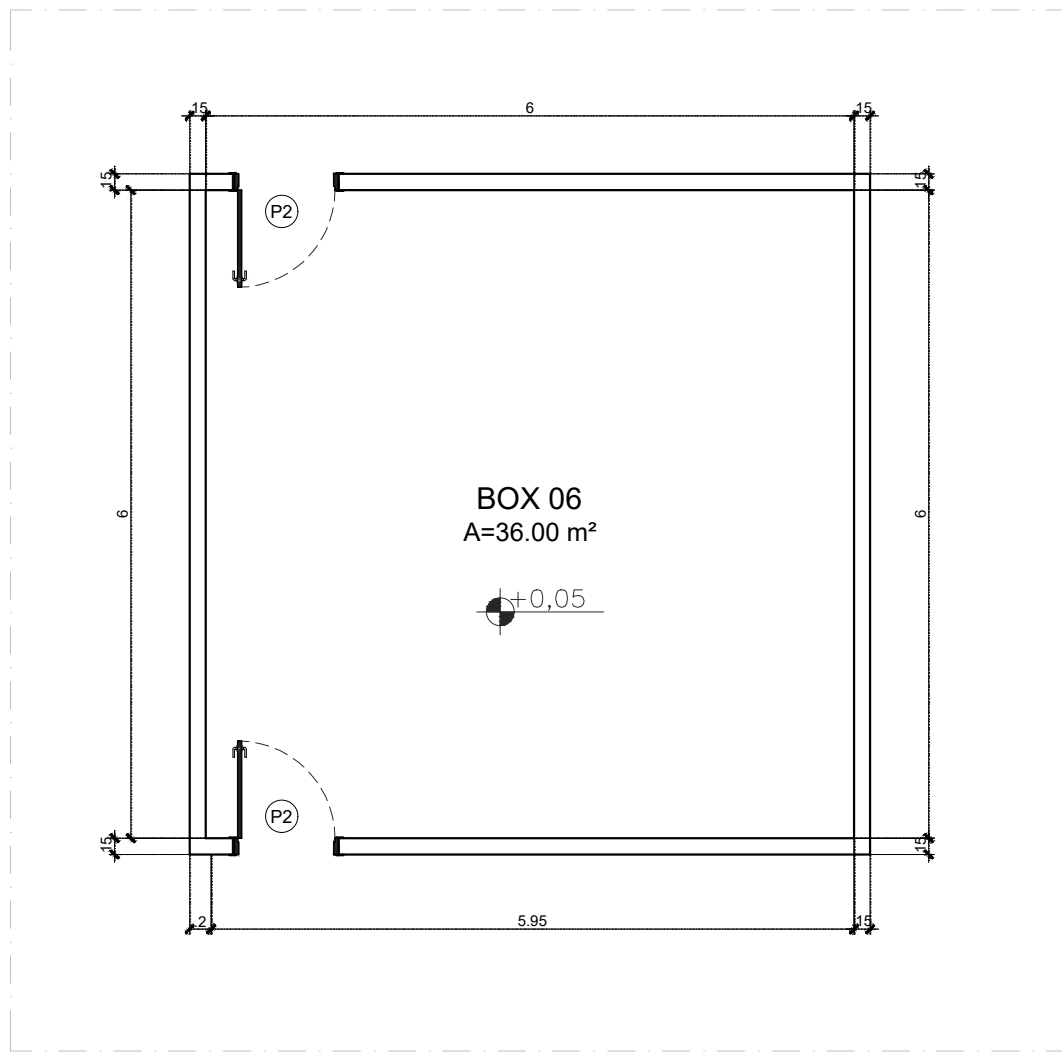
CONTEÚDO:
Indicado

ESCALA:
Indicada

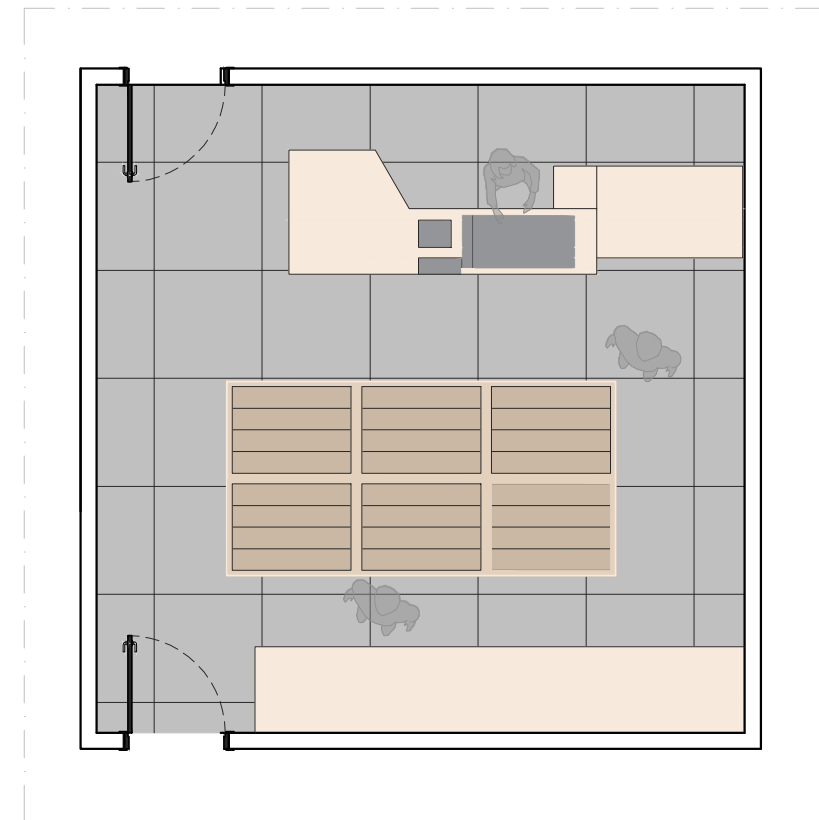
PRANCHA:
02



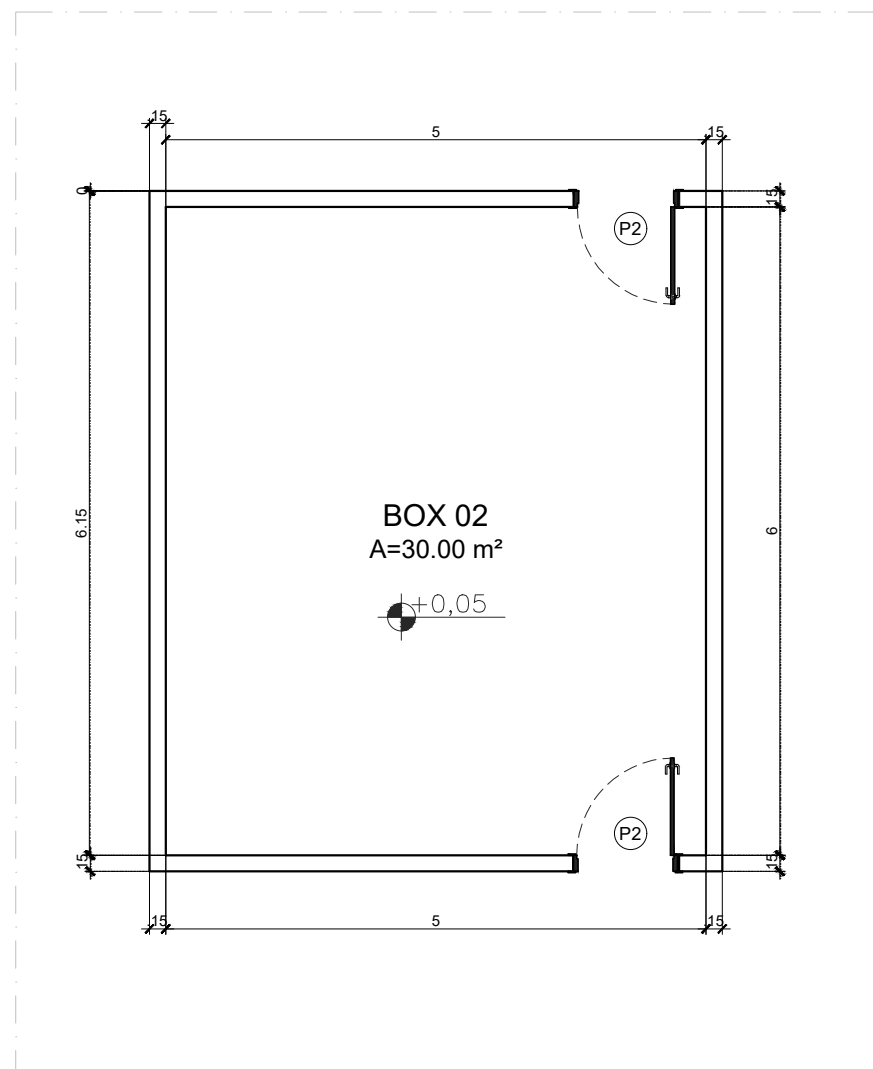
01 PLANTA BAIXA DO MERCADO
ESCALA 1/150



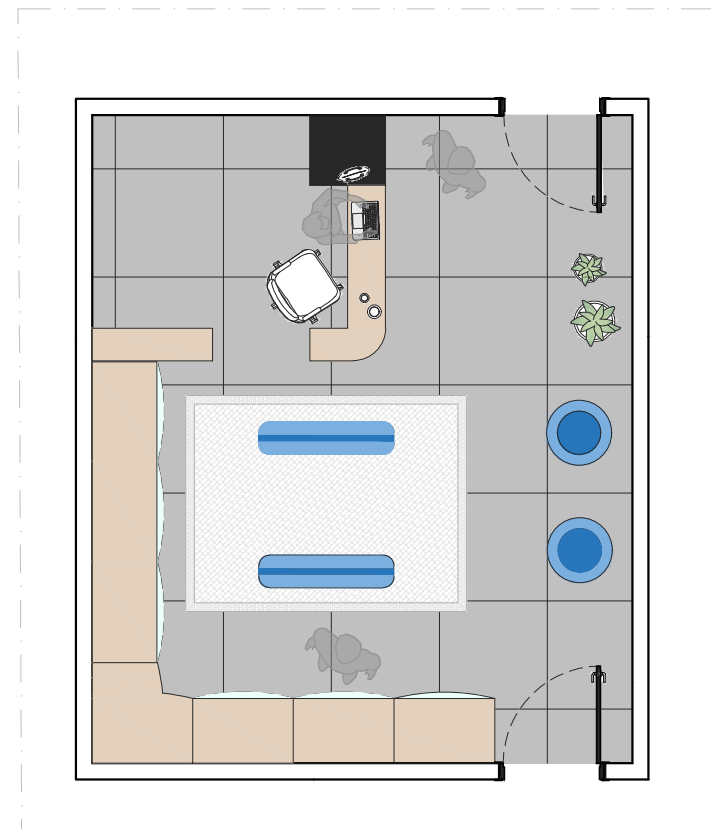
02 PLANTA BAIXA BOX TIPO A
ESCALA 1/70



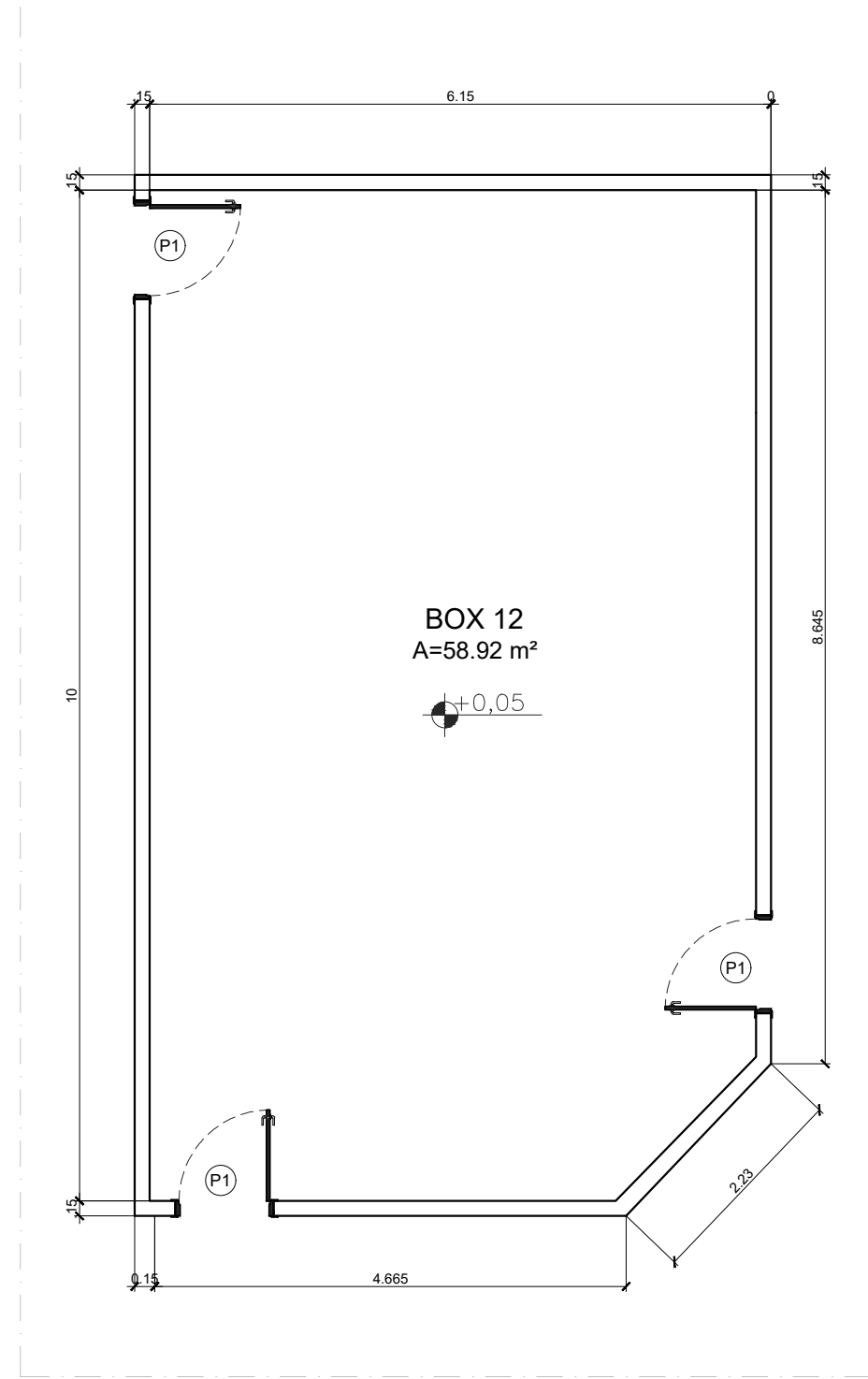
03 PROPOSTA DE LAYOUT BOX TIPO A
ESCALA 1/70



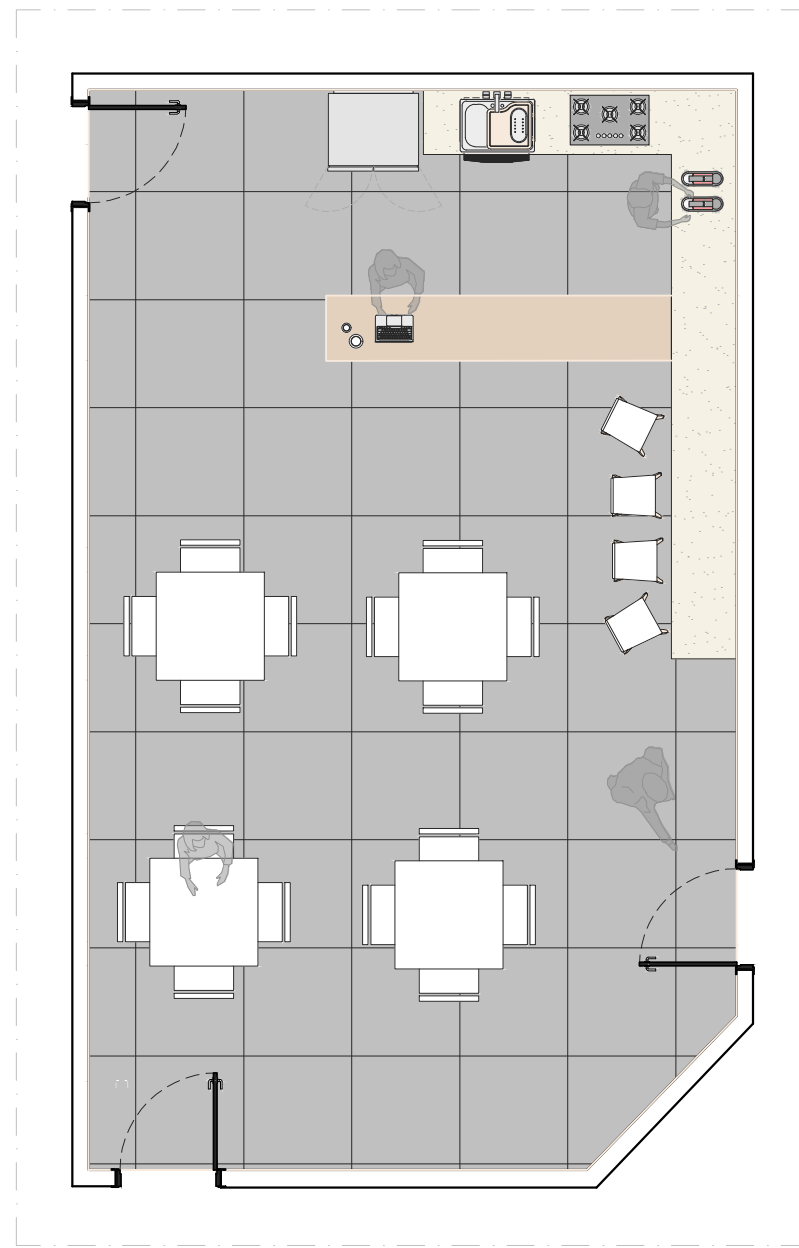
04 PLANTA BAIXA BOX TIPO B
ESCALA 1/70



05 PROPOSTA DE LAYOUT BOX TIPO B
ESCALA 1/70



06 PLANTA BAIXA BOX TIPO C
ESCALA 1/70



07 PROPOSTA DE LAYOUT BOX TIPO C
ESCALA 1/70

TABELA DE ESQUADRIAS

COD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	MATERIAL	QTD	ÁREA (m²)
J1	Janela basculante	180	120	90	Madeira	1	2.16
J2	Janela basculante	80	120	90	Madeira	2	0.96
J3	Janela basculante	120	120	90	Madeira	1	1.44
J4	Janela de correr 4 folhas	150	120	90	Madeira	2	1.80
P1	Porta de abrir	90	210	-	Madeira	42	1.89
P2	Porta de abrir	70	210	-	Madeira	12	1.26
P3	Porta de abrir 2 folhas	300	210	-	Ferro	3	6.30



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Severiano Melo/RN

DATA:

Julho de 2025

AUTORA:

Raysse Rayane Silva

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

CONTEÚDO:

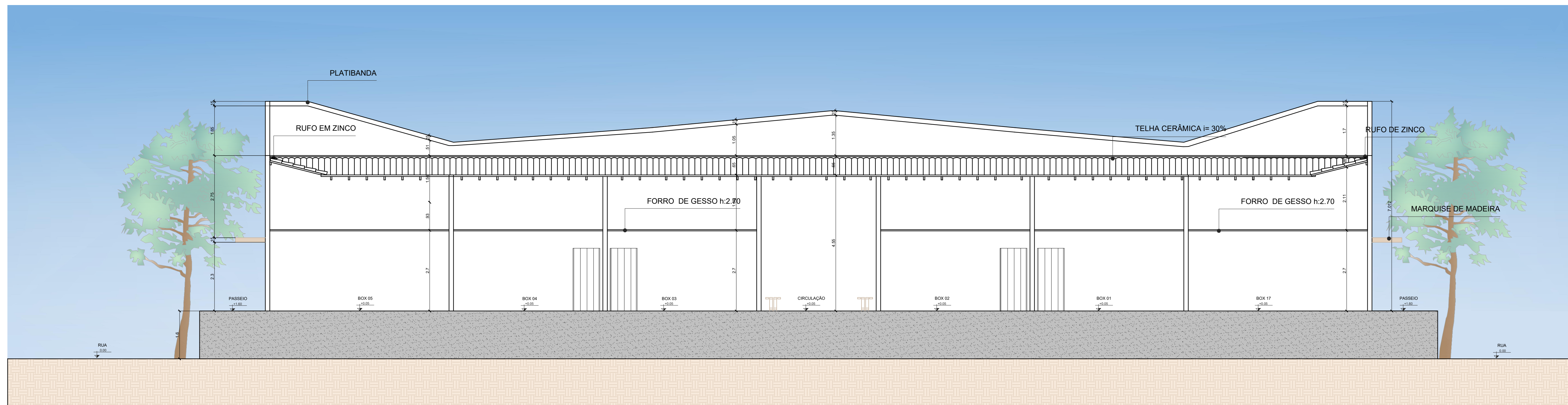
Indicado

ESCALA:

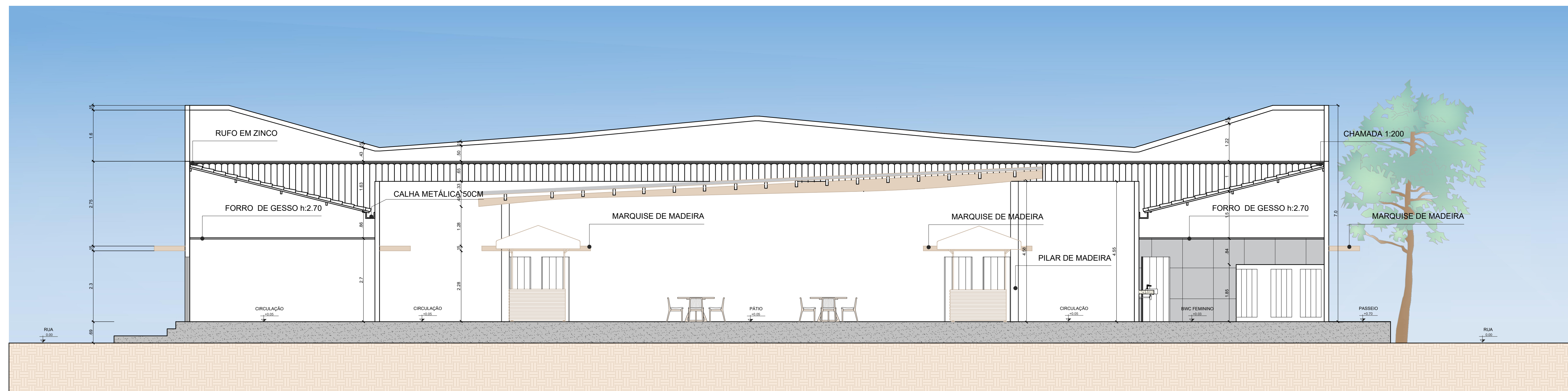
Indicada

PRANCHA:

03



01 CORTE AA
ESCALA 1/75



02 CORTE BB
ESCALA 1/75



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Severiano Melo/RN

DATA:

Julho de 2025

AUTORA:

Raysse Rayane Silva

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

CONTEÚDO:

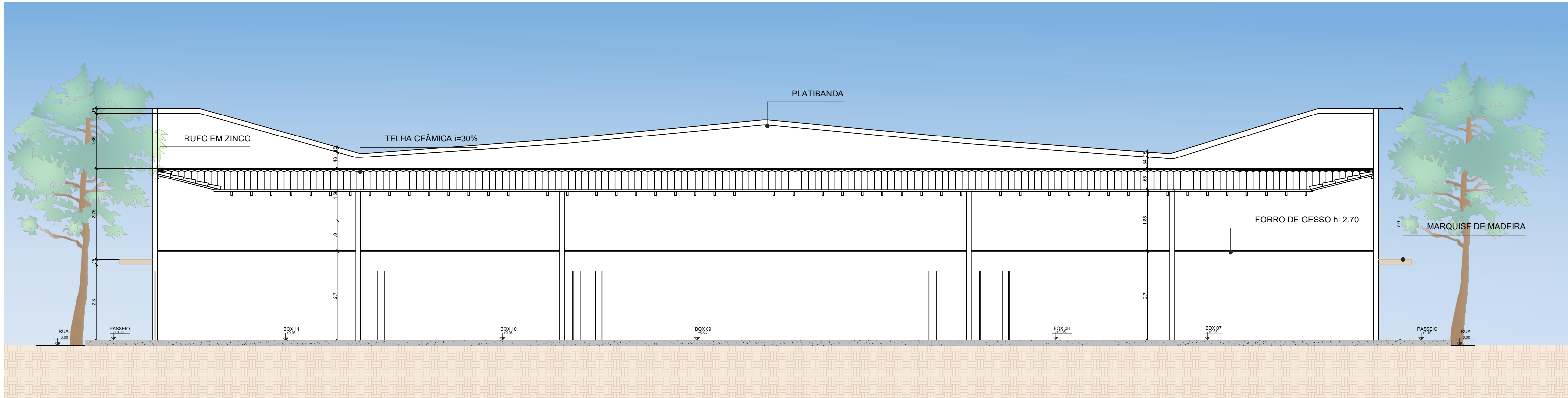
Indicado

ESCALA:

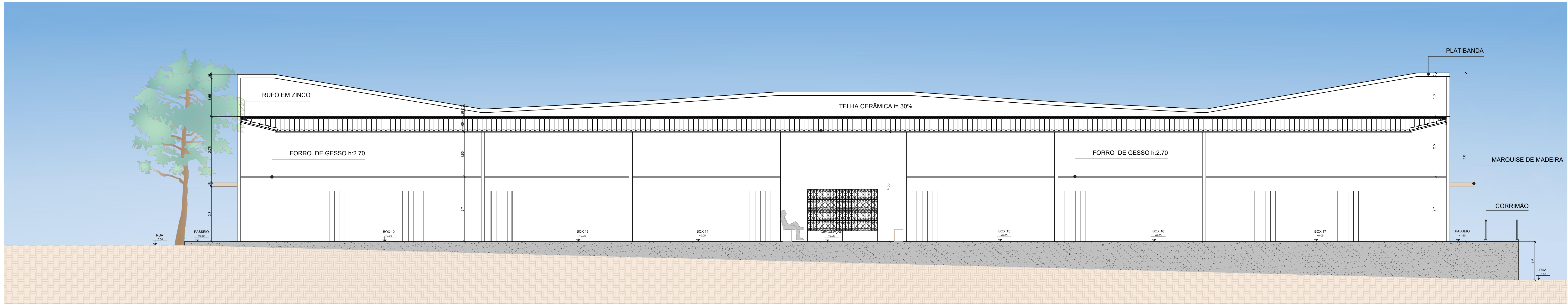
Indicada

PRANCHA:

04



01 CORTE CC
ESCALA 1/75



02 CORTE DD
ESCALA 1/75



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Severiano Melo/RN

DATA:

Julho de 2025

AUTORA:

Rayse Rayane Silva

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

CONTEÚDO:

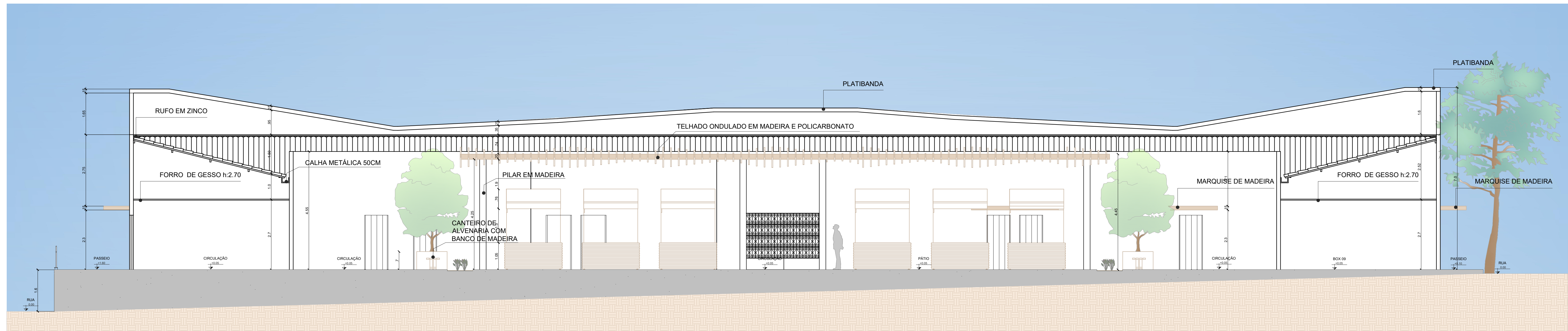
Indicado

ESCALA:

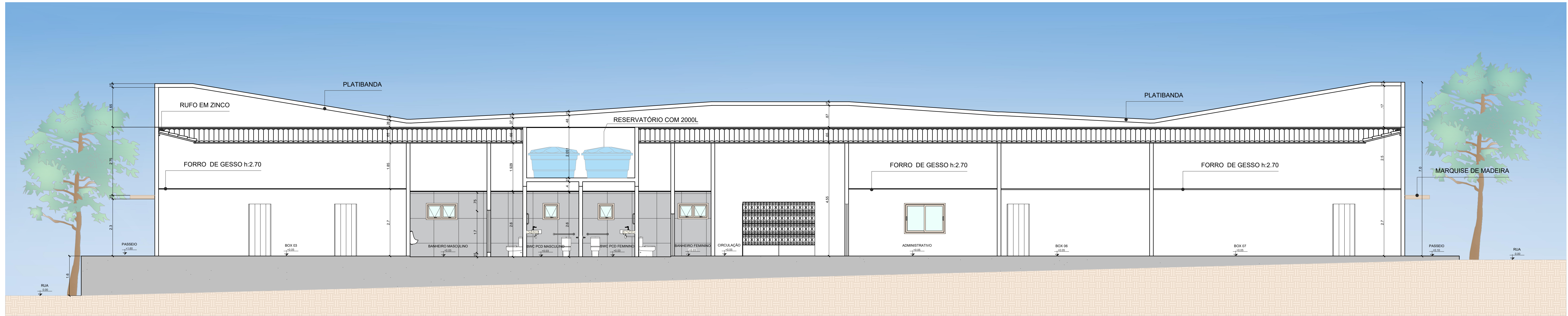
Indicada

PRANCHA:

05



01 CORTE EE
ESCALA 1/75



02 CORTE FF
ESCALA 1/75



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Severiano Melo/RN

DATA:

Julho de 2025

AUTORA:

Raysse Rayane Silva

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

CONTEÚDO:

Indicado

ESCALA:

Indicada

PRANCHA:

06



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Severiano Melo/RN

DATA:

Julho de 2025

AUTORA:

Rayse Rayane Silva

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

CONTEÚDO:

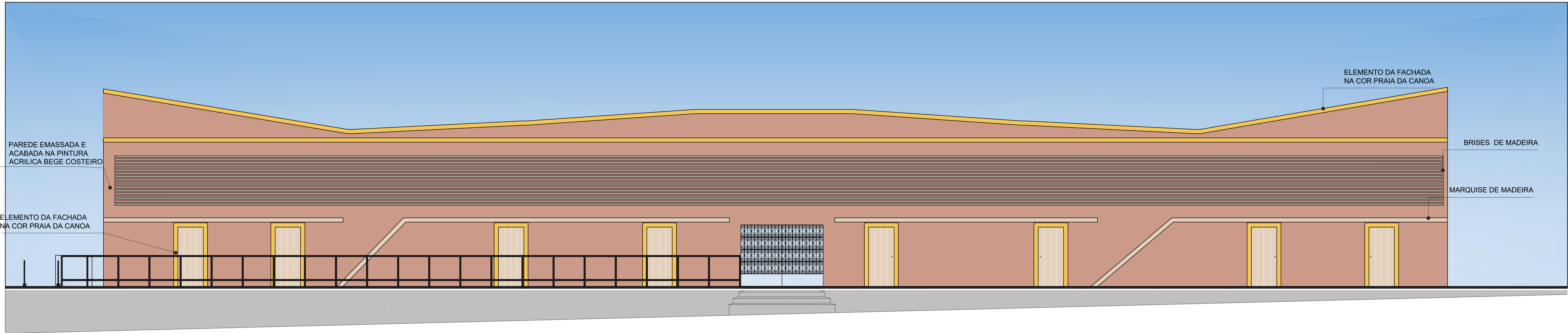
Indicado

ESCALA:

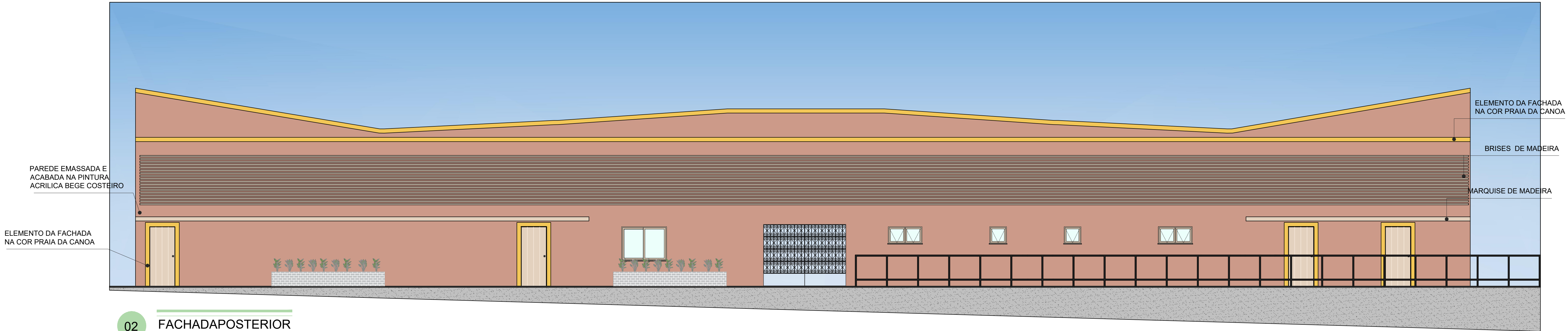
Indicada

PRANCHA:

07



01 FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/70



02 FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1/70



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Severiano Melo/RN

DATA:

Julho de 2025

AUTORA:

Rayse Rayane Silva

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

CONTEÚDO:

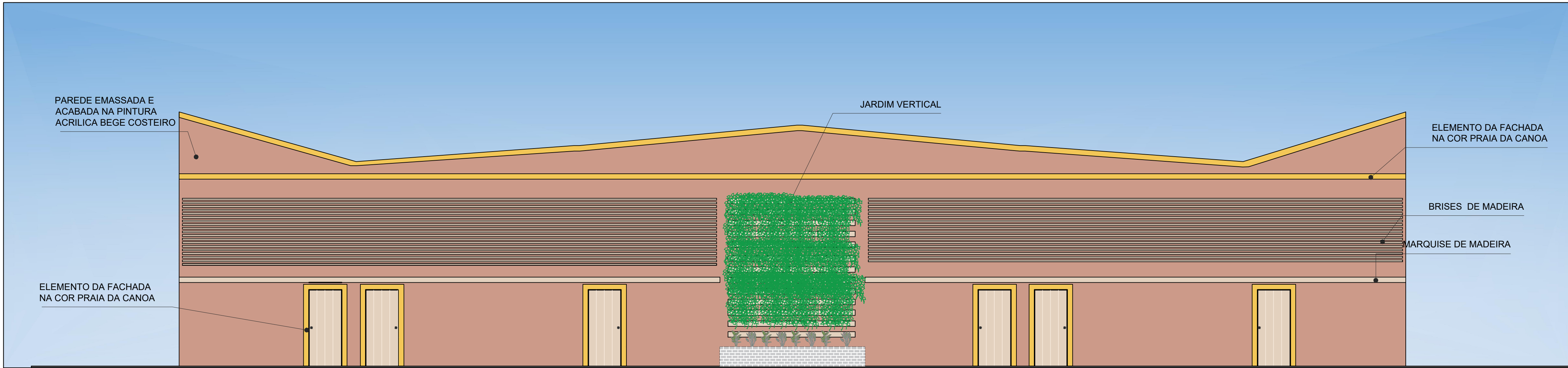
Indicado

ESCALA:

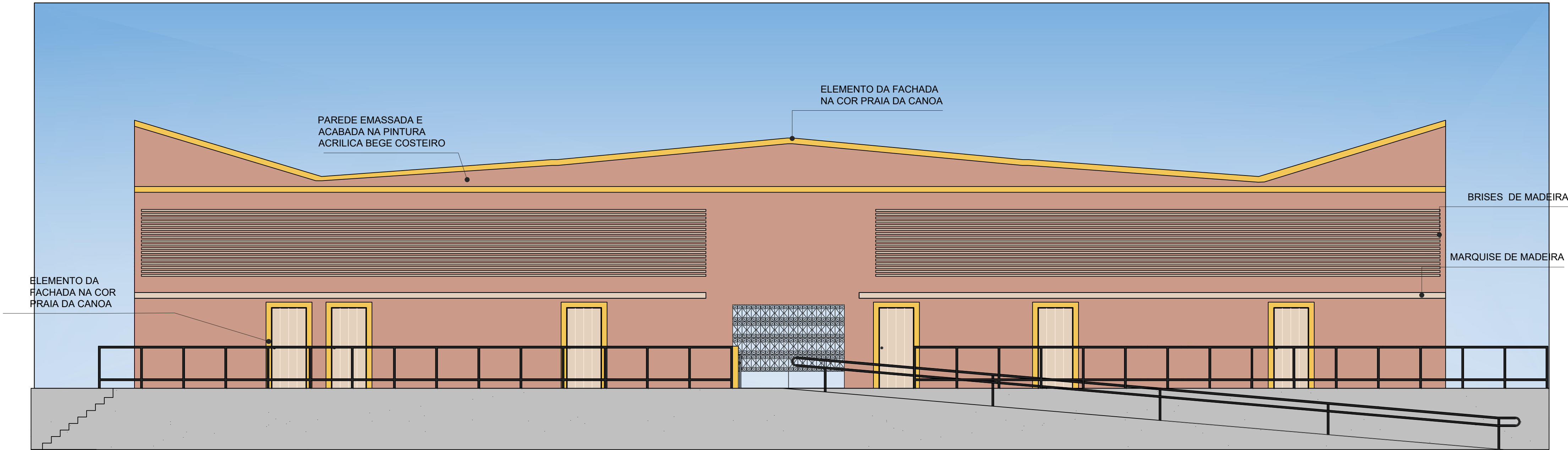
Indicada

PRANCHA:

08



01 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1/70



02 FACHADA LATERAL ESQ
ESCALA 1/70



FACHADA FRONTAL



FACHADA FRONTAL



FACHADA POSTERIOR



FACHADA LATERAL DIREITA



FACHADA LATERAL ESQUERDA



PÁTIO INTERNO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Severiano Melo/RN

DATA:

Julho de 2025

AUTORA:

Raysse Rayane Silva

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

CONTEÚDO:

Indicado

ESCALA:

Indicada

PRANCHA:

09



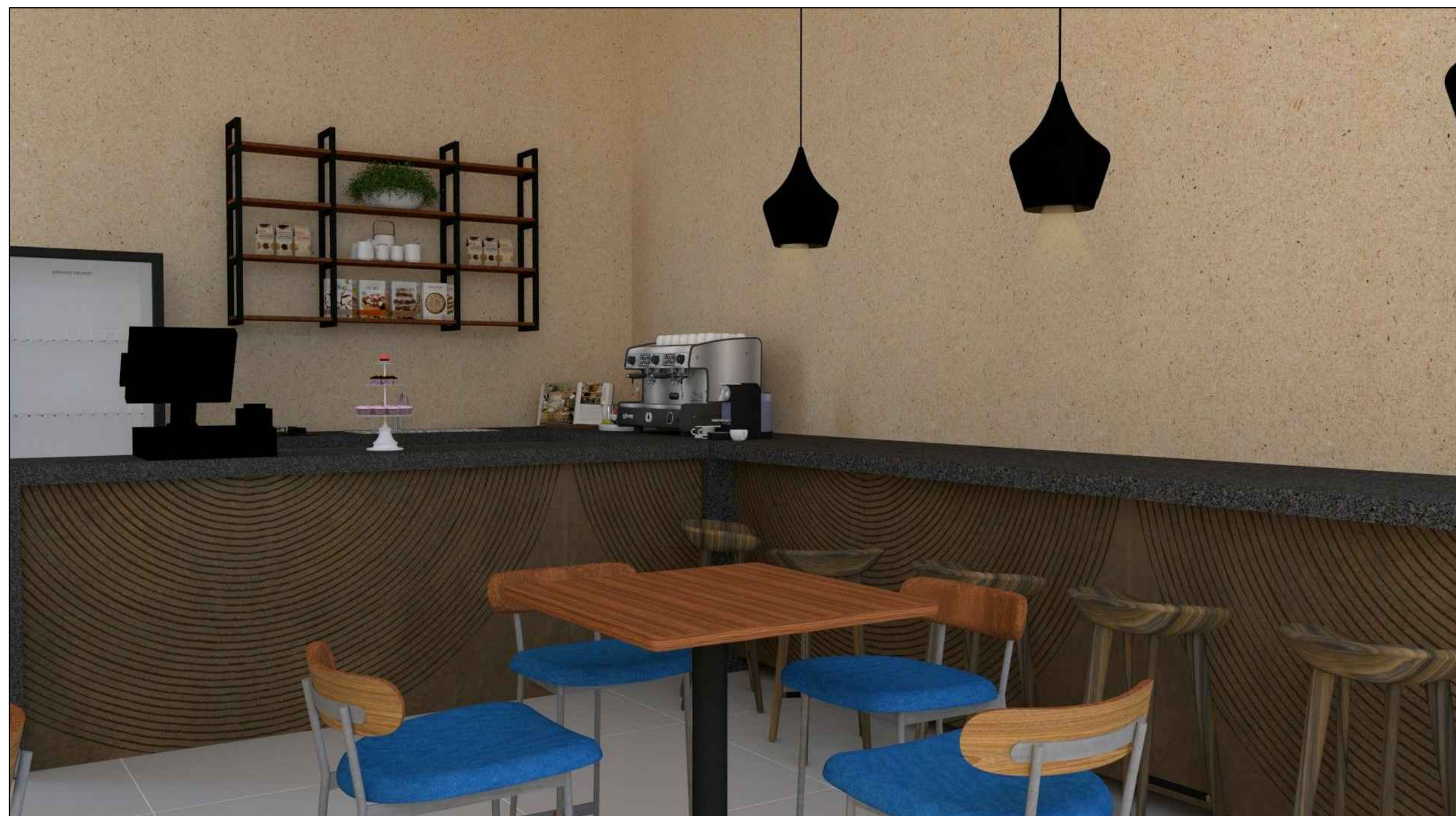
PÁTIO INTERNO



PROPOSTA PARA BOX COMERCIAL



PROPOSTA PARA BOX COMERCIAL



PROPOSTA PARA BOX COMERCIAL



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Severiano Melo/RN

DATA:

Julho de 2025

AUTORA:

Raysse Rayane Silva

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira

CONTEÚDO:

Indicado

ESCALA:

Indicada

PRANCHA:

10